COLEÇÃO

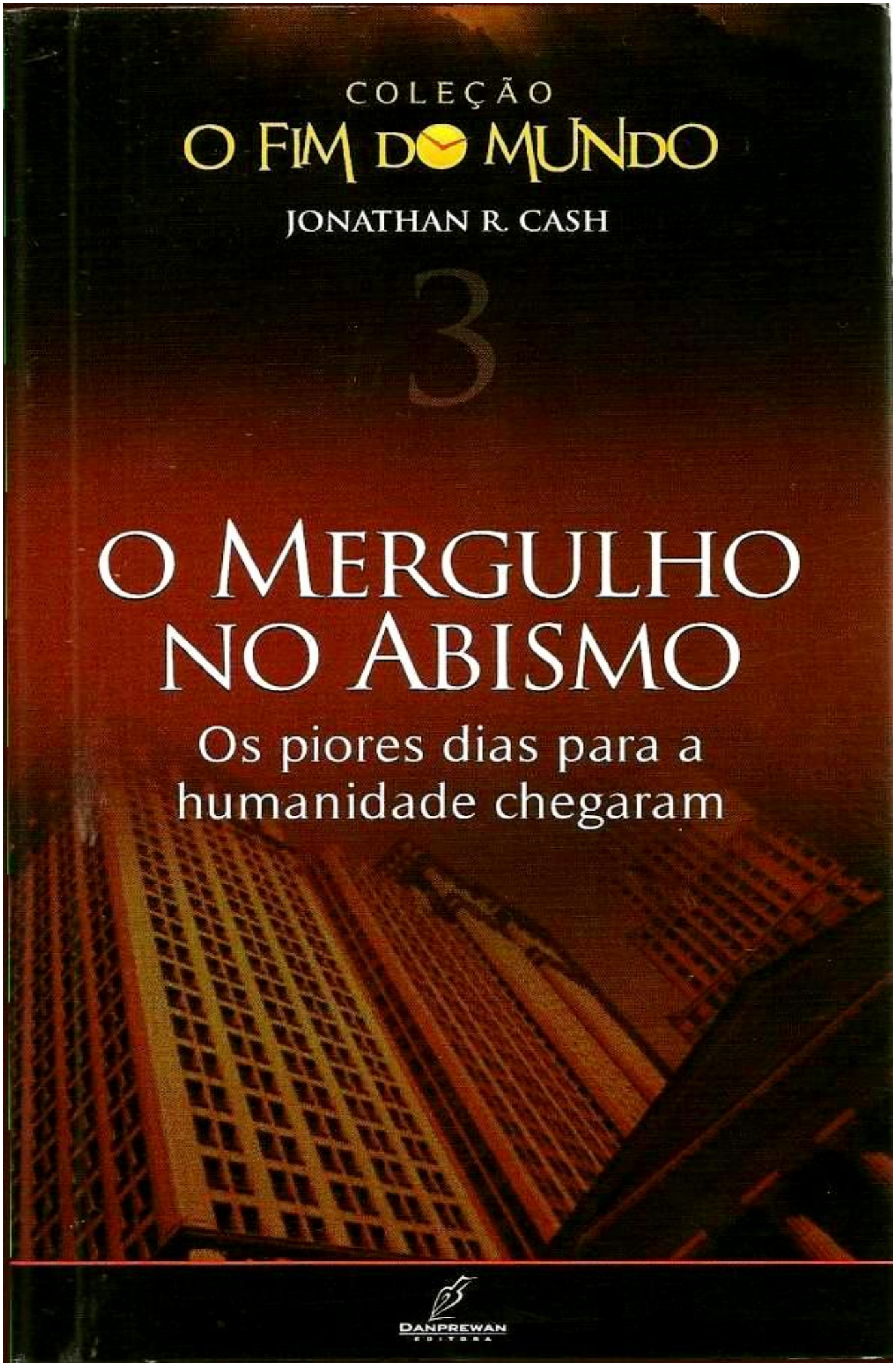
O FIM DO MUNDO

JONATHAN R. CASH

3

O MERGULHO NO ABISMO

Os piores dias para a humanidade chegaram



DANPREWAN
EDITORA

Coleção
O FIM DO MUNDO
3

O Mergulho no Abismo

Jonathan R. Cash

Danprewan Editora

2010

A profecia se cumpre.
Os piores dias para a humanidade chegaram

Digitalizado por Lucia Garcia
Reformatado por sssuca

Dedicatória

Dedico este livro à minha querida esposa, Tina. Agradeço pelo apoio necessário para vencer a maior barreira que já tive de transpor: escrever um livro desta profundidade e magnitude. Quero incentivar a todos que já tiveram o sonho de ter o seu lugar ao sol para que metam mãos à obra! Envolvam-se com pessoas que digam "sim" em vez de envolverem-se com aquelas que dizem "não"! Também quero agradecer a Deus por nos deixar Sua Palavra, a Bíblia. Sem ela, eu seria como um navio sem leme ou um carro sem estrada.

Agradecimentos

Muitos agradecimentos especiais ao nosso fiel Senhor. A nossos pais, Bob e Terry Cash, Gloria Tuccille e Bob Tuccille, recém-falecido; à vovó Geneva Price; à tia Lillie BeBe Woodhouse; à família da igreja e à equipe da Atlantic Shores e a todos os amigos e familiares que nos ajudaram neste empreendimento difícil, porém emocionante.

Agradecimentos especiais a Gini Ward por sua assistência editorial, a seu marido, Craig, por sua paciência e oração, e a Suzie Hardy e Bridget Shaffer que nos ajudaram imensamente.

Agradecimentos a Craig Minton pela foto de Jon.

O livro do Apocalipse sempre foi motivo de curiosidade e temor para as pessoas, porém de fé e esperança para os cristãos — que nele encontram a declaração da vitória final de Cristo sobre o mal.

Se, por um lado, temos certeza de que o registro do Apocalipse é fidedigno, há uma pergunta: como, porém, aqueles fatos pré-anunciados ocorrerão? É impossível responder a isso com certeza, mas pode-se imaginar. Porém, nada do que se imagina certamente chegará próximo da realidade... quando chegar o momento.

Neste primeiro volume, temos um planeta muito diferente daquele que hoje conhecemos. As nações estão divididas entre várias etnias, religiões e vertentes políticas, tudo beira o caos por conta das diferenças absurdas que nasceram entre os povos. No entanto, tal situação — caótica para os homens de bem — é completamente propícia aos inimigos de Deus, que dela se aproveitam para se fortalecer e iniciar os primeiros movimentos que darão início à maior batalha de que se tem notícia, revelada no Apocalipse desde o começo dos tempos: o Armagedom.

A coleção é composta por 5 volumes: O Despertar da Escuridão, A Profecia Verdadeira, O Mergulho no Abismo, As Armas do Anticristo, O Juízo Final.

Sumário

1. A Conspiração Vindoura 5

2. O Mal é Bom e o Bem é Mau 19

3. Uma moralidade sem Deus 36

4. Brincando com a desgraça 49

5. Dissimulando o mal 67

CAPÍTULO UM

A Conspiração Vindoura

Wall Street estava falida. As bolsas de valores do mundo todo acompanhavam os Estados Unidos rumo à pior das recessões. Como um rebanho de porcos selvagens, elas seguiam, em desespero, o líder do mundo livre para o buraco de lama. O dólar americano era o alicerce da economia mundial. Trilhões e trilhões de dólares de investimentos haviam desaparecido sem deixar vestígio. Restaram apenas lágrimas e culpas. A classe média espalhada pelo mundo empobrecia-se rapidamente. A elite governante a lançara na pobreza sem discrição alguma.

O dinheiro era o sangue que mantinha o coração do mundo batendo. Sem esta corda de salvação, um ataque cardíaco catastrófico era iminente. A única solução lógica era uma cirurgia no coração. Sem dúvida, Immanuel seria o médico-chefe. O mundo precisava de alguém que lhe desse esperança, uma razão para viver. Os aspectos primordiais da vida diária, a comida e a vestimenta não eram suficientes para a média dos homens. Esperava-se prosperidade, que não era considerada um luxo. O planeta precisava de um "deus" que pudesse melhorar as coisas. Immanuel planejava cumprir esse desejo, quer as pessoas quisessem isso ou não.

O mundo estava quebrado e precisava desesperadamente de reparos. Muitas pessoas que haviam perdido entes queridos durante o arrebatamento da Igreja ainda sentiam as perdas. O povo temia uma guerra nuclear ou biológica. Muitos eram contaminados por uma quantidade excessiva de vírus que superavam os recursos da Medicina. O índice de desemprego parecia subir, as poupanças sumiam com o vento e o coração do povo estava fraco.

Todos pareciam mais feios, menos hospitaleiros e mais propensos à violência. O amor de muitos se esfriava. Os versículos bíblicos de 2 Timóteo 3.1-5 se cumpriam: "Sabe, porém, isto: nos últimos dias, sobrevirão tempos difíceis, pois os homens serão egoístas, avarentos, jactanciosos, arrogantes, blasfemadores, desobedientes aos pais, ingratos, irreverentes, desafeiçoados, implacáveis, caluniadores, sem domínio de si, cruéis, inimigos do bem, traidores, atrevidos, enfatuados, mais amigos dos prazeres que amigos de Deus, tendo forma de piedade, negando-lhe, entretanto, o poder. Foge também destes".

* * *

Embora estivesse ocupado, Ken Action desfez as caixas que usara na mudança em seu sofisticado escritório em Genebra, na Suíça. A mudança dos Estados Unidos para a nova Europa fora rápida. Em sua estação de televisão, houve muitas palavras de adeus, mas poucas lágrimas. Seu novo lar ficava no sexto andar do edifício das Nações Unidas. Ken tinha uma equipe de 66 funcionários, que eram responsáveis por pesquisas de opinião pública e novas tendências de cobertura, à sua inteira disposição. Seu objetivo era fazer Immanuel parecer a única esperança para um mundo agonizante.

Este ramo de relações públicas poderia ser comparado ao Serviço Secreto do exército da máquina de propaganda nazista. Sua missão era avaliar a opinião pública, obter os meios para distorcê-la e formar a mente das pessoas. Sua base de poder alcançava as estrelas, figurativa e literalmente. Immanuel formularia políticas e depois faria com que os líderes mundiais acreditassem que essas políticas haviam partido das idéias deles.

— Tina, acabei de desfazer as malas — disse Ken. — Chame alguém para tirar essas caixas vazias daqui! Tenho uma reunião importante em menos de uma hora! — exigiu ele da secretária executiva, que apertou o sensor de seu telefone. Sua voz rouca era a de uma pessoa perturbada, porém obediente.

— Sim, senhor, é para já! — concordou Tina Marie. Frenética, a secretária olhou ao redor da sala à procura de um marcador de páginas para sua Bíblia. Ler a Bíblia em público era considerado uma afronta religiosa. Era uma lei fundada em princípios que acarretava punições sociais severas, inclusive discriminação no trabalho. Tina fazia um estudo profundo de algumas das profecias bíblicas. Nervosa, colocou uma caneta no livro de Daniel e fechou o livro proibido.

Em vez de chamar o faxineiro, ela mesma correu para o escritório de Ken para fazer a limpeza. A jovem de Salina, no Kansas, bateu levemente em uma das portas marrom-avermelhadas.

— Entre! — gritou Ken.

Tina rapidamente colocou a mão suada no seletor eletrônico que ficava ao lado da porta.

— Positivo — anunciou a voz de mulher que vinha do computador.

A porta abriu-se. Tina colocou a cabeça na porta.

— Se não se importar, vou pegar essas caixas para o senhor agora. Não tem sentido ficar esperando a boa vontade do faxineiro — brincou a atraente morena.

Ken acenou com a mão indicando que aprovava a colocação da moça. Enquanto ela pegava as caixas de papelão, Ken fingia ler algum material extremamente importante. Seus olhos esquivavam-se dos

olhares dela à medida que examinava os traços físicos da garota da cabeça aos pés. Tina Marie era pequena e tinha olhos grandes. Suas características atraentes escondiam seu lado independente e, às vezes, egoísta. Era uma mulher solitária em meio ao pesadelo da vida real. Havia perdido o noivo no arrebatamento da Igreja. Estava triste com Deus. Contudo, sentia inveja de seu antigo amor porque sabia que ele estava no Céu. Seu noivo, já cansado, encontrava uma parede de pedra toda vez que lhe pregava a mensagem de Jesus Cristo. Ela vinha de uma família que acreditava que as pessoas boas iam para o céu. Acreditava que havia uma escala celestial que media a quantidade de boas obras em oposição às más, mas sua visão de Deus abalara-se quando seu noivo desaparecera diante de seus olhos. Em um instante, os dois estavam preparando uma lasanha juntos. No instante seguinte, ele se fora sem deixar vestígio. Seus sonhos se acabaram em um piscar de olhos.

— Você é uma funcionária muito eficiente — elogiou Ken.

Tina Marie fazia-se de difícil. Um sorriso rápido apareceu em seu rosto.

— Não precisa responder agora, mas gostaria de saber se você poderia me mostrar a cidade neste fim de semana? Não tenho a menor ideia do que fazer para me divertir neste vilarejo no meio das montanhas — perguntou Ken.

Tina ficou tímida para responder. Piscava os olhos como uma adolescente sendo cortejada pela primeira vez.

— Sr. Action! Estou surpresa com sua proposta. Não sou esse tipo de garota!

Ken girou os olhos sem acreditar no que ouvia.

— Que tipo de garota você acha que penso que você é? — replicou Ken.

Tina hesitou para responder.

— Bem, não sou o tipo de garota que sai com uma pessoa completamente estranha!

Ken olhou para o relógio, desesperado.

— Na semana que vem não serei mais um estranho, serei?

Tina pensou, mas não sabia o que dizer.

— Terminaremos esta conversa outra hora — sorriu Ken. Tina jogou a última caixa em sua sala e saiu sem dizer uma palavra.

O Conselho de Igrejas das Nações Unidas estava em uma sessão para discutir ideias em Paris, na França. A maioria dos líderes religiosos do mundo estava presente. Apenas poucos cristãos genuínos estavam

ausentes. O Conselho sempre fora constituído por todas as principais religiões. O cristianismo, o islamismo, o hinduísmo, o budismo e o judaísmo eram representados por um tipo de campo de treinamento democrático e espiritual. Deus nunca havia vetado poder neste seminário humanístico dos assim chamados santos. Os únicos participantes que já haviam complicado a situação eram os cristãos nascidos de novo e alguns judeus ortodoxos. Os líderes anteriores haviam demonstrado um ódio visível por todos que acreditassem que seu caminho era o caminho de Deus. Para esses líderes, Deus era quem você queria que Ele fosse. Não importava a verdade, contanto que você se desse bem. A paz a qualquer preço era a ordem "divina" das Nações Unidas para o corpo da Igreja.

Dominic Rosario fora convidado para a reunião como um possível candidato à liderança do Conselho. A maioria das pessoas chorara com alívio ao ouvir o discurso que apresentou à Igreja e ao mundo alguns dias antes. Ele era o que precisavam para finalmente terem uma voz influente na política da organização mundial.

Dominic estava sentado à vontade no palco enquanto era apresentado à multidão. A falsa humildade que se formava em seu rosto enganava a todos, exceto ao Deus dos Céus. Enquanto o orador lia seu impressivo currículo, a energia que havia na sala parecia aumentar.

Vários milhares de demônios participavam do harém religioso. Eram agentes de campo especiais que haviam recebido o mais recente treinamento em ataques à Bíblia e distorção das Escrituras. Voavam pelo auditório como um exército de morcegos no início da noite. Sessenta e seis dos notívagos agarraram-se a Dominic.

— Tenho a honra de apresentar o próximo líder do Conselho de Igrejas, Dominic Rosario — anunciou um dos principais espiritualistas da Índia.

Os demônios riam de alegria; o povo deu vivas. Dominic levantou-se em silêncio e humildemente caminhou até o microfone. Seu discurso de seis páginas foi prontamente editado por Blasfêmia. Quando o general dos espíritos acabara de corrigir o script, a única coisa que restava era o "obrigado" no final.

— Obrigado pela simpática saudação. Estou diante de vocês hoje com um programa radical de trabalhos que recebi do próprio Deus.

Aplausos irromperam da multidão. Dominic ergueu a mão pedindo silêncio.

— Eu amo todos vocês! Quero o melhor para vocês, para seus filhos e para os filhos de seus filhos. Amo a Mãe Terra de todo o meu coração, mente e alma. Digo isto para prepará-los para o caminho. O caminho não é fácil, não é plano, nem deixa de apresentar perigo!

Os demônios formaram um círculo ao redor do prédio. Os espíritos estavam de mãos dadas enquanto declaravam fidelidade a Dominic. A devocional dos demônios lentamente penetrava nas entranhas escuras da mente dos líderes religiosos.

— Confiem em Dominic de toda a sua mente! Ele irá conduzi-los ao caminho que sempre pediram em oração! — celebrava o coro de demônios.

— Deus quer a Mãe Terra em paz, mas essa paz só pode ser alcançada por meio da "ameaça de guerra"! — continuou Dominic. — Nosso Deus mostrou-me a resposta para este antigo dilema. Como membros das Nações Unidas, vocês devem saber que nossa missão é trazer o mundo para debaixo da cobertura dos homens. Todos que pertencem a esta grande organização concentraram seus esforços na arena política. Este é um bom começo, mas devemos ir além, muito além.

Baixou os olhos para o script.

— Todas as nações na Mãe Terra devem se desarmar e entregar suas armas para as Nações Unidas. Nenhuma nação em particular terá, então, os recursos para ameaçar os povos unidos do mundo.

Os líderes espirituais do mundo compraram a mentira.

— Como iremos convencer os líderes de todas as nações a entregar suas bombas, planos e armas? Devemos, e repito, devemos nos tornar um em espírito e propósito! Devemos ser uma frente unida para o bem, e fazer oposição a toda situação obscura. Até aqui, aceitamos nossas diferenças com dignidade e respeito. Hoje, eu lhes digo que devemos renunciar a qualquer diferença! Precisamos de uma teologia única, viável e eficaz. Uma casa dividida contra si mesma não pode permanecer em pé! Embora digamos que somos um, nós não somos!

Alguns gemidos premeditados davam arrepios na espinha de Dominic. Seus cúmplices demoníacos viram sua fé oscilar. Rapidamente os demônios deram-lhe uma força. Ele se inclinou para frente e repreendeu os dissidentes na multidão.

— Não me julguem até que acabem de me ouvir, e eu lhes tratarei com o mesmo respeito! — disse apontando para cada um dos malandros sem medo de represália. — Promovemos a desunião quando acreditamos em algo que se opõe à crença do nosso próximo. Este atrito pode se tornar uma infecção fatal. Vocês não percebem? — alegou o Falso Profeta. — O mundo precisa ver nossa organização como uma extensão de Deus. As pessoas precisam ver Deus! Devemos formar um conjunto das principais crenças sobre as quais haja um consenso de todos nós. A paz somente poderá ser alcançada quando formarmos uma Igreja universal, dedicada a um conjunto principal de valores e leis. Aquelas leis serão apresentadas a todos os homens, mulheres e crianças da Mãe Terra

como preceitos de Deus. Se a Igreja Mundial puder unir o espírito das pessoas, poderemos unir sua mente! Quando começarmos a pensar como uma família, começaremos a agir como tal. Todos precisam abrir mão de algumas de suas regalias para o bem da humanidade. Os governos mundiais seguirão nossa conduta. Eles terão alegria em entregar suas armas como sua contribuição para a realização da vontade de Deus. Uma vez que as Nações Unidas tiverem o controle das armas que ameaçam nos destruir, poderemos garantir a paz.

Dominic esperava uma série de aplausos. Em vez disso, deparou-se com o silêncio dos olhares fixos nele.

— O plano é simples. Primeiro, formaremos nossas visões de religião em um conjunto central de idéias, e decidiremos o que será mantido e o que será descartado. Segundo, apresentaremos este dogma como a vontade imperativa de Deus ao mundo, principalmente àquelas pessoas que estão no poder. Terceiro, sentaremos e assistiremos o trabalho da facção política de nossa organização. Armas serão entregues às autoridades das Nações Unidas. Isto trará a paz. A religião não mais dividirá o povo! Em vez de nos separar, ela nos unirá. As pessoas não mais terão a opção de serem membros da Igreja. Isso será obrigatório para que se tenha uma Mãe Terra pacífica e próspera!

A maioria dos religiosos malcriados aplaudiu. Alguns, no entanto, estavam tão insensíveis quanto um cadáver. Queriam a cabeça do líder em uma bandeja.

O homem da perdição olhava para o tapete felpudo e de cor púrpura. Ele tinha 99% de certeza de que poderia confiar em seu subordinado muito bem pago. O 1% restante não poderia ser confiado à sorte. Era o que o separava do bando. A conquista do mundo era uma proposição do tipo "pegue ou desista". Começava com os seus funcionários. Ou ele tinha um monopólio sobre a vontade de seus funcionários ou se desinteressava por eles por completo. Nada deixava para o acaso. Isto era para os apostadores de Las Vegas e para os meteorologistas.

De repente, olhou para seu servo. A hora era oportuna.

— Ken, que tipo de homem você acha que sou? — sondou Immanuel.

A pergunta pegou Ken Action de surpresa. Surpreendentemente, ele pensou antes de falar.

— Bem, você é um homem com um alto grau de habilidade no que faz — disfarçou Ken. — E um perfeccionista que não tolera incompetência. Acredito que adore seu trabalho e o leve a sério.

Immanuel sorriu de verdade para o funcionário. Estava começando a gostar dele. Deu tapinhas nas costas de Ken por sua decisão intuitiva de contratá-lo.

— Se eu puder ser perfeitamente imparcial, você é o tipo de homem que eu não gostaria de enganar.

O filho de Satanás riu alto. Se Ken fizesse bem seu jogo, Immanuel faria dele mais do que um funcionário bem remunerado, mas um amigo pessoal. Immanuel não tinha amigos pessoais. Tivera alguns no passado, mas todos o enganaram de alguma forma. Não era necessário dizer que eles não respiravam mais. Ken aproveitou a resposta favorável para fazer mais exageros.

— Acredito que você é o único homem capaz de trazer a paz ao mundo. Pelo que você me disse, seu plano é genial. Sua capacidade para liderar é uma combinação de um gênio militar, um político afetuoso e um sacerdote astuto. Você é a primeira pessoa na história do mundo a reunir todas essas características em uma pessoa agradável.

Immanuel não tinha ouvidos para o que Ken dizia. O crocodilo fixou os olhos convincentes e que pareciam irradiar laser nos olhos úmidos de Ken.

— Você deve entender com quem está lidando antes de poder ser um funcionário instruído — sussurrou Immanuel com uma voz fantasmagórica.

Ken sentiu um calafrio atravessar-lhe a espinha. Immanuel fechou os olhos e juntou as mãos como se estivesse fazendo uma prece. Ken estava assustado, mas não o suficiente para abrir mão do dinheiro, do prestígio e daquela secretária que acabara de cobiçar.

Uma nuvem negra desceu do teto. Não era vapor de água, mas um gás perfumado, estranho para Ken. A nuvem apoderou-se da sala. A luz que surgia no vidro das janelas ficava turva pelo vapor do mal. Todos os sons do mundo exterior desapareceram no nada. Uma luz purpúrea e efervescente brilhou da parte mais escura da névoa satânica.

Alguns dos magos em efeitos especiais de Blasfêmia estavam por trás das trapaças. Satanás havia-lhe concedido seus mágicos pessoais a fim de gerar confusões. Antes, esses espíritos de sedução haviam sido paralisados pelo Deus Jeová. No entanto, Deus reduzira consideravelmente a força de suas tropas, o que deixava o caminho livre para Satanás fazer o que bem entendesse. Satanás não sabia por que Deus fizera isto, e não estava nem aí. Ele sabia que a capacidade para realizar milagres era a chave para seu reino na terra. A última vez que teve esse poder fora no Egito há mais de quatro mil anos.

Ken queria correr, mas sentia algum tipo de força que o impedia de fugir. Um espírito enorme e de aspecto sórdido havia se colocado

entre ele e a porta. Ken olhou pela segunda vez para confirmar a impressão que teve ao ver que Immanuel começava a conversar com a sombra nebulosa.

— Mostre a ele a verdade, mostre a ele nosso poder, mostre a ele seu destino — murmurou Immanuel.

De repente, a aparição começou a envolver Ken, que estava tremendo. A névoa purpúrea começou a girar em círculos e a se contorcer. De uma bola de energia, ela se transformou em um rolo de papel escrito dos dois lados.

Immanuel ergueu as mãos para o ar eletrificado.

— Vá! — ordenou Immanuel com uma voz autoritária.

Ken não tinha escapatória. Todos os músculos de seu corpo estavam rendidos. Até sua língua estava enfeitiçada.

O pequeno furacão continuou a girar ao redor de Ken. Sua visão começou a desaparecer à medida que o truque cruel de Immanuel o dominava emocional e psicologicamente. O rolo de papel lentamente saiu planando em sua direção. Parecia que o globalista estava controlando o rolo de papel, mas, na realidade, um demónio o estava carregando. O rolo flutuava na direção do furacão criado pelo demónio e começou a girar em seu campo de vento.

Ken vomitou.

— Dê-lhe o maná do céu — ordenou Immanuel.

O rolo de papel logo caiu bem no meio da tormenta. Ken estava um pouco consciente.

— Pegue-o e coma, pois ele irá confortar sua alma — determinou Immanuel.

A última coisa de que Ken se lembrou foi de um pedaço de papel enrolado em cima do seu rosto.

O assistente do presidente Colt dava-lhe tapinhas nas costas. A camera de televisão estava desligada; o mesmo acontecia com o sorriso do político.

— Você acha que me saí bem? — perguntou o presidente para seu conselheiro mais antigo.

— Pode apostar! Os dados da pesquisa estão pintando o quadro a nosso favor, senhor — informou seu aliado mais confiável.

O presidente bocejou. Não tinha uma boa noite de descanso há mais de uma semana. O período tumultuoso da nação acabara de se

estabilizar, de acordo com a administração. Infelizmente, tratava-se de uma rápida estabilidade.

— Sr. Presidente, acho que o senhor deve saber de uma coisa — inseriu o Secretário-Assistente do Tesouro.

O presidente Colt balançou a cabeça em sinal de descrença.

— Pessoal, aguentem um pouco! Estou morto de cansaço. Vou para a cama. Não quero ouvir nenhuma outra má notícia esta noite. Quero ter um bom descanso!

— Mas o senhor não entende a importância do que tenho aqui — insistiu o oficial.

—Não me interessa se uma arma nuclear foi disparada em nossa direção. Vou tirar uma soneca!

O oficial do Tesouro estava tentando dizer alguma coisa quando um dos seguranças do presidente rapidamente colocou sua mão na boca do homem.

— Você ouviu o presidente, cara. Cale a boca ou irei fazê-lo para você!

O oficial ficou surpreso com a falta de educação do agente de serviços secretos. O presidente Colt casquinou assim que saiu da sala.

O homem número dois do Tesouro olhou para o Conselheiro de Segurança Nacional com uma expressão assustada.

— Este talvez tenha sido o maior erro de sua carreira! — disse o secretário assistente.

O conselheiro de segurança olhou confuso e preocupado.

— Por que você não vai ao meu escritório, digamos que daqui a uns 20 minutos — disse o conselheiro olhando para o relógio.

O rosto do tesoureiro estava pálido, enquanto ele ainda olhava para a porta por onde saíra o presidente.

A difícil situação econômica, liderada por Lorde Birmingham, estava surtindo os efeitos desejados. O mercado da Dow Jones perdera outros 20% de seu valor durante a semana anterior. A única coisa que o impedia de ter uma queda ainda maior era a oscilante esperança daqueles que diziam que isso jamais aconteceria. A Psicologia continha o mercado, e o medo dominava as pessoas.

— Então, o que faço agora? — gritou o chanceler alemão.

Seu temperamento estava se incendiando como uma fogueira na qual acabavam de ser borrifadas algumas gotas de gasolina.

Lorde Birmingham não se tornara vítima de suas emoções.

Seus olhos diziam tudo. Ele se preocupava mais com o chá na China do que com o futuro político de Helmut Blitzkrieg.

— Ouça. O que está acontecendo com nossos mercados financeiros já estava previsto. Facilitamos isso para que pudéssemos controlar o poder da explosão. Immanuel deu-lhe a opção de juntar-se ao nosso movimento ou de ser ignorado. Parece-me que você escolheu a Sibéria — disse Lorde Birmingham, dando risadinhas.

Helmut Blitzkrieg queria meter um pé-de-cabra ao redor do pescoço do inglês.

— O que você quer de mim, seu sanguinário? — gritou o alemão.

Lorde Birmingham bateu o punho na mesa.

— Cresça! Deixe-me colocar a questão nesses termos para que esse seu cérebro do tamanho de uma ervilha entenda. Você não pode voltar atrás agora; deve seguir em frente. Você não tem escolha!

Helmut saltou da cadeira.

— Cheguei ao topo com suor e sangue! Sou o protetor do povo alemão. Não vou ficar parado e assistir você assumir o controle do nosso país.

— Não interessa — escarneceu o banqueiro.

— Você tem uma semana para ver as coisas do nosso jeito. Do contrário, prometo que o marco alemão será destruído.

Lorde Birmingham passou pela porta cantarolando uma melodia popular inglesa.

Helmut Blitzkrieg pegou um de seus retratos com Immanuel em uma atividade política e o lançou contra a parede. Suas narinas tremiam como as de um touro. Gritou para o retrato quebrado como se ele estivesse vivo.

— Vou acabar com você, Immanuel! Você nem peito tem para me ameaçar pessoalmente. Você tem de usar um de seus capangas para fazer o trabalho sujo por você!

Helmut caiu de joelhos próximo aos vidros estilhaçados.

Pegou um dos cacos afiados e apertou-o contra o pulso.

Gritou pela condição deplorável em que se achava.

— Você vai me pagar! Você vai me pagar!

A cerimônia para assinatura do tratado de paz era algo memorável. Autoridades e políticos do mundo todo estavam presentes. A bandeira israelita e árabe balançavam com a brisa quente do deserto. A bandeira das Nações Unidas erguia-se ousada entre elas. A cerimônia

acontecia no Vale dos Reis, bem no centro de um dos vales montanhosos de Israel. Immanuel tinha todos os principais canais da mídia mundial cobrindo o evento. Este era seu dia de glória.

Trompetes anunciaram o início das festividades assim que 24 jatos de várias nações cruzaram o céu azul. Milhares de soldados das Nações Unidas apareceram lá em cima da colina, acompanhadas por centenas de tanques e carros blindados. A exibição de poder absoluto era impressionante, porém agourenta.

Immanuel foi até a plataforma. O maldito homem aproximou-se do microfone. Seus convidados concorriam entre si para ver quem conseguia saudá-lo mais alto. Os aplausos duraram exatos dois minutos, e foram seguidos pela execução do novo hino mundial por uma mulher russa.

Assim que a canção sumiu ao vento, Immanuel foi para a extremidade da plataforma e colocou uma das mãos no coração.

— Estou aqui hoje para proclamar a paz!

O momento foi oportuno para aplausos. Bilhões de pessoas, de todos os cantos da terra, assistiam ao evento pela televisão.

— Chegamos ao ponto decisivo da história. Os povos estão fartos de pessoas de má índole no controle da terra. Estamos cansados das forças obscuras deste mundo que manipulam nossa vida e nosso futuro! Toleramos a guerra por milhares de anos, mas, hoje, tenho o prazer de anunciar o fim da guerra, como a conhecemos!

O sorriso de Immanuel cobria seu rosto diplomático. O público ficou em pé, em sinal de gratidão pelo trabalho que ele realizara. Tentou superar o entusiasmo do povo; no entanto, era impossível conter os elogios. Foram necessários vários gestos para que as pessoas se acalmassem. Immanuel sentia-se honrado com as demonstrações de afeto. Contudo, ao mesmo tempo, incomodado com tamanha bajulação.

— Hoje, bem aqui diante de seus olhos, estamos despontando para uma nova era. Será um período de alegria, no qual não teremos de nos preocupar com nação se levantando contra nação. Será um período em que todos serão iguais. Esta era será o ponto decisivo na história. Prometo paz, prosperidade, justiça e harmonia para todos os que embarcarem em nossa cruzada.

Immanuel fez uma pausa para esperar a aclamação pública que, sem dúvida, viria a seguir. E foi o que aconteceu.

— Os milagres da ciência nos ensinaram que toda a vida de nosso planeta é interdependente. A floresta tropical amazônica está ligada à vida do povo japonês. O impensado despejamento de lixo tóxico na costa americana pode destruir a população de peixes da Europa. O uso excessivo e egoísta de combustíveis naturais pode destruir gerações

vindouras. Nossas ações afetam aqueles que nos cercam, e os filhos de nosso ventre! A vida está intrincadamente ligada a esta terra. Quando parte da Mãe Terra sofre danos, ela atinge todo o planeta. Isso nos traz ao problema que enfrentamos. Este maravilhoso corpo chamado Mãe Terra está dividido, e jamais poderá ser saudável até que perceba a unidade de seu ser.

Immanuel percebeu que suas palavras eram simbólicas demais para seus ouvintes.

— Sei que fico entusiasmado com o futuro de nosso precioso planeta, e falo em termos que podem confundi-los. O problema sempre foi o homem! Somos egoístas, e temos deixado a Mãe Terra clamando por vida. O homem pode mudar e trabalhar para manter vivo nosso frágil planeta.

Suas palavras penetravam na mente do povo como uma chuva de primavera há muito esperada. Mais uma vez, os líderes do mundo ficaram em pé mostrando sua admiração.

— O abuso que o homem tem feito da tecnologia e da ciência tem levado a humanidade à beira de um enorme e perigoso precipício. Nossa civilização está prestes a sofrer uma catástrofe ecológica e social. A única maneira de impedir nosso mundo de desmoronar é criar um mundo unido em propósitos, crenças e governos. Essa unificação começa com este tratado de paz.

Immanuel balançou o tratado no ar.

— Muitos de vocês acreditam que o exército de seu país confere à sua nação a proteção de que ela necessita. Aqueles que seguem por este caminho estão arruinados, e seu universo, destruído! Há um caminho melhor! Um mundo unido sob um governo democraticamente eleito, detentor de todo o aparato militar, faria da guerra uma praga do passado. Trata-se de um simples conceito que uma criança é capaz de entender. Contudo, os orgulhosos não conseguem enxergá-lo. Estou aqui para dar visão ao mundo! Estou aqui para proclamar que a paz pode ser alcançada. Este tratado é apenas o início do que podemos fazer se estivermos dispostos a doar um pouco para que possamos ganhar muito!

O mundo espiritual estava agitado com suas atividades. Era o Woodstock dos demônios bruxos. Havia literalmente bilhões de pequenos, grandes, feios e ainda mais feios demônios participando da cerimônia para assinatura do tratado. Sua missão era minar todo vestígio de decência e bondade dos habitantes da terra.

Satanás estava presente, recebendo elogios de milhares de seus demônios, que estavam de joelhos, em sinal de submissão. Este era o evento que daria o pontapé inicial para a ascensão de Satanás e de Immanuel ao poder. Nada restaria para o acaso.

— Antes que nossos amigos do Oriente Médio assinem este notável documento, quero deixar minha opinião para o futuro do mundo — esclareceu Immanuel.

Os espíritos empurraram todas as autoridades, políticos e amigos de Immanuel para a beira da cadeira.

— Proponho que seja estabelecida uma Federação Mundial de Pessoas Unidas para substituir as Nações Unidas. Esta federação seria democraticamente eleita e teria o poder de fazer da lei internacional a lei suprema das nações. Não haveria mais guerras porque o tutor do mundo possuiria todos os instrumentos de destruição. O crime seria reduzido a algo ínfimo porque possuiríamos todas as armas de fogo. Uma força policial de caráter mundial acabaria com o terrorismo internacional, o tráfico de drogas e crimes ligados à máfia.

— Este governo gastaria um trilhão de dólares por ano para fazer essa limpeza ambiental. Este governo garantiria que os recursos da terra seriam igualmente divididos para nos ajudar a viver todos os dias em segurança e com alegria. Todos teriam comida na mesa, um teto para morar, roupas para vestir, serviços de saúde e segurança para andar nas ruas à noite! Imaginem um mundo onde não houvesse céu nem inferno, ricos ou pobres.

Em uma fração de segundos, o discípulo do Diabo deixara de ser um político para ser um pregador. Ele tinha capacidade de agradar a gregos e troianos.

— Não sou um homem religioso, mas devo dizer que todos os grandes pregadores do passado sonharam com este dia. Sei que Deus está do nosso lado, e que ele nos conduzirá à terra em que flui leite e mel! — mentiu Immanuel.

Daniel e Timothy continuaram escondidos atrás de um monte de nuvens que se movia lentamente a uns 50 quilômetros de distância. Milhares de anjos da guarda faziam o mesmo, a maioria a uma distância consideravelmente maior que a de Timothy e Daniel.

A medida que Immanuel expunha sua visão colérica com relação à religião, Timothy rapidamente abriu sua Bíblia e chorou em silêncio. Daniel não entendeu a blasfêmia de Immanuel nem a reação de Timothy a ela.

— Por que você está tão perturbado? — perguntou Daniel. — Pensei que estivesse entusiasmado com nosso novo emprego.

Timothy deixou cair uma lágrima dos olhos.

— Pensei que teríamos tempo antes de a ilusão espiritual vir à tona com tamanha força — disse ele abrindo sua Bíblia de bolso em 2 Timóteo 3.5.

— Ouça isto — disse Timothy. — A Bíblia diz que eles terão forma de piedade, mas negarão seu poder. E exatamente isto o que aquela besta está fazendo agora. Ele está apelando ao lado moral das pessoas, enquanto nega a fonte de toda a moralidade. Infelizmente, a situação ficará ainda pior.

— O que significa tudo isso? — perguntou Daniel, curioso. — Haverá uma guerra de verdade ou vamos apenas ficar brincando de guerrinhas aqui e ali até que venha o Armagedon?

Timothy espantou-se com o tom de Daniel. Cravou o dedo no peito do jovem anjo.

— Você deveria mostrar mais respeito pela guerra dos séculos! Isto não é um videogame dos homens! Esta é a guerra entre o Deus da Criação e sua primeira criação, Satanás! Ele é o anjo mais forte dos céus!

CAPÍTULO DOIS

O Mal é Bom e o Bem é Mau

— Tudo bem, vamos ouvir! — disse Jim Smith, conselheiro da Segurança Nacional do presidente dos Estados Unidos. Seu trabalho era proteger a segurança nacional e a soberania dos Estados Unidos contra todos os inimigos, estrangeiros e internos.

Bill Thomas hesitou, curioso por saber se o conselheiro da Segurança Nacional saberia lidar com este tipo de informação.

— Pensando bem, não tenho certeza se o senhor é o homem com quem devo conversar — confessou Bill.

Jim abriu os braços.

— Se você está se referindo à segurança do país, depois de mim, só resta o presidente. Você tentou incomodá-lo, mas ele não lhe deu atenção; então, fale logo. O que o deixou desse jeito?

— Tudo bem, tudo bem. Só não sei bem o que o senhor poderá fazer a respeito — admitiu Bill. — Os Estados Unidos, como conhecemos, estão chegando ao fim!

A afirmação pessimista de Bill era algo inusitado para o diplomado pela Universidade de Harvard. Ele sempre fora um dos economistas mais respeitados na equipe da Casa Branca.

— Vindo de alguém como você, isso me assusta, e muito! — disse Jim. — Espere um pouco. De onde vem esta informação?

Ambos olharam-se. Bill continuou a tentar.

— Meu chefe renunciou ao cargo porque tinha algumas informações terríveis sobre algo que provavelmente destruirá nossa economia — confessou Bill.

A reação do conselheiro o surpreendeu. Ele sentou-se e ouviu Bill como se já esperasse o que acabara de ouvir.

— Seremos vendidos às Nações Unidas. Nossa moeda passará a ser a Unidade Monetária Europeia. O dólar já era, e enterrá-lo trata-se apenas de uma questão de tempo, provavelmente algumas semanas, e não anos, com certeza!

Jim não estava preparado para a queda do império norte-americano.

— Sinto o maior respeito por você, Bill, mas tenho de ser honesto. Sei que a bolsa de valores está lá embaixo, e que existem alguns rumores

de uma crise. No entanto, a possibilidade de uma crise norte-americana dentro de algumas semanas é remota — disse Jim.

— Os fatos são incontestáveis. Há quase dez dias, os maiores investidores da bolsa de valores resolveram acabar com todo o sistema.

Bill fez uma pausa para ler o que diziam os olhos de Jim.

— Sei que você sabe de quem estou falando. O problema é que não entendo o que os levaria a fazer isso. Uma vez que destroem o mercado, eles se autodestroem!

— Talvez os ricos não pensem apenas em dinheiro — disse Jim, que começava a entender a situação. — O que eles querem? Como o presidente estaria envolvido nisso?

Bill sabia que estava tendo uma grande oportunidade de conversar com Jim.

— Espero que não esteja sugerindo que o presidente... — repreendeu Jim.

Bill sabia que o segredo estava sendo revelado. Não havia como recuar agora.

— Meu chefe sabia que as pessoas influentes da Europa tinham vendido todas as suas ações, o que gerou um pânico no Tesouro. Sabia que o fornecimento de dinheiro teria de ser dobrado, mas também sabia o que fazer para evitar esse desastre. O presidente, na melhor das hipóteses, queria a saída mais fácil. Bem, na pior das hipóteses, sei que é difícil acreditar nisso. — Bill parou e olhou bem nos olhos de Jim. — O pior é que ele faz parte desse plano.

— E o Secretário do Tesouro lhe contou tudo isto? — conferiu Jim.

— Sim, ele contou.

Ambos levantaram-se e se olharam, deixando que a verdade viesse à tona. Alguém gritou à porta.

— Quem é? — disse ansioso o conselheiro da segurança.

— Eileen. Ligue a televisão! Uma notícia surpreendente no Canal 9!

Seguindo à orientação de sua secretária, Jim esticou-se em meio à bagunça da mesa, pegou o controle remoto e rapidamente ligou a televisão.

Um avião havia caído, e não havia sobreviventes.

As filas de oração na Agência Central de Oração mais uma vez começavam a aparecer, o que agradava ao arcanjo Miguel. Os telefones não tocavam há mais de duas semanas porque a maioria dos homens que

oravam com fé havia deixado a terra e estava na presença de Deus. O enorme anjo tinha esperança de que as orações aumentariam para que tivesse de volta o poder para combater o mal.

Os que recentemente haviam se tornado cristãos tinham histórias semelhantes. Entes queridos que eram cristãos dedicados haviam desaparecido no arrebatamento, deixando seus familiares e amigos próximos estarrecidos. Muitos desses devotos cristãos vinham falando para seus familiares e amigos não cristãos sobre seu possível desaparecimento, como afirma a Bíblia. Uma vez que seus entes queridos se foram, as pessoas se esqueceram de ler a Bíblia e de crer. O surgimento desses cristãos recém-nascidos de novo muito agradava ao arcanjo.

Miguel fez algumas mudanças na linha de produção para que pudesse analisar as orações. Com as asas fechadas atrás de seu manto branco e os braços fortes para baixo, saiu descendo a linha de dezesseis quilômetros de trabalhadores. À medida que interpretava as orações, o arcanjo percebeu que teria de convocar vários batalhões. A batalha final estava apenas começando.

Immanuel sentia-se cheio de energia com a força demoníaca que habitava nele. Seria hora de revelar a grande surpresa?

— Digam-lhe: "Não! O povo não está preparado" — disse Satanás a seus assistentes.

Seus mensageiros imediatamente entregaram a mensagem a Immanuel. Ele podia alimentar as pessoas com migalhas, mas não dar-lhes o pão inteiro.

— Hoje se inicia a Federação Mundial das Nações Unidas! — proclamou Immanuel, que examinava a multidão com pente fino, observando as murmurações dos líderes mundiais.

— Sei que muitos de vocês estão curiosos por saber sobre as Nações Unidas e seu papel na Federação Mundial. O coração das Nações Unidas está no lugar certo; no entanto, elas não têm as ferramentas para pôr em prática o que idealizaram. Hoje, proponho a abolição das Nações Unidas e a instituição da Federação Mundial das Nações Unidas!

Os comentários de Immanuel eram como um meteoro indo de encontro ao enclave das Nações Unidas. Para aqueles cuja vida girava em torno da máquina de desejos do planeta, a declaração foi algo inesperado e apavorante.

Satanás lia a mente das pessoas e ordenava que um mensageiro fosse entregar sua mensagem.

Immanuel percebeu a agitação.

— Posso garantir-lhes que todos que estiverem envolvidos com as Nações Unidas serão contratados pela Federação Mundial.

Com isso, impediu-se o motim, mas alguns dos líderes mundiais tinham perguntas, e muitas, sobre essa tal de federação.

— Nas próximas semanas, apresentarei o plano para que alcancemos a paz mundial de acordo com a Federação Mundial. Será uma abordagem única e de inclusão para controlar o mal que nos aflige e, ao mesmo tempo, manter os privilégios que todos nós alimentamos.

Immanuel sabia que seriam necessárias algumas outras informações naquele momento para anestesiar a mente daqueles homens. Ele precisava terminar de pintar o quadro da esperança futura para que eles o assimilassem.

— Um sistema de incentivo será estabelecido para que os primeiros a se envolver com a Federação Mundial colham o maior número de benefícios — disse ele, com calma. — Como todos nós sabemos, uma crise financeira está sufocando o mundo neste momento. Será impossível manter a estabilidade da moeda de seu país, e isso pode causar mais prejuízos do que benefícios. Minha abordagem revolucionária redefinirá o modo como levamos a nossa vida no dia a dia, tudo para o bem da nação. Preciso que seu país abra mão de sua moeda desvalorizada e passe a adotar a moeda de padrão mundial, que é a Unidade Monetária Europeia. Acredito que o mundo esteja preparado para uma moeda universal!

Satanás não se continha pela brilhante decisão que havia tomado em escolher este astuto banqueiro. Limpando as unhas, o Príncipe das Trevas espreguiçou-se no trono móvel. Na verdade, Immanuel se saiu tão bem na arte de enganar que Satanás não precisava mais contar com Blasfêmia para redigir o script.

— Também acredito que, no devido tempo, será necessária uma sociedade avançada que nem mesmo faça uso do dinheiro. Pensem nos bilhões de dólares, lucros resultantes do tráfico de drogas, que serão apreendidos da noite para o dia! A sonegação de impostos será coisa do passado, de modo que todos terão de ser honestos e dar sua parcela justa de contribuição para o sucesso da sociedade. Isto provocará um aumento nos impostos da Federação Mundial, garantindo um índice estável de inflação e baixas taxas de juros. Os custos do dinheiro impresso serão zero, e os custos com a coleta de impostos será uma fração do que é agora. Todo este fluxo de caixa extra não será empregado na facção burocrática, mas em vocês, para enriquecer a vida das pessoas do mundo todo!

As atitudes de Immanuel eram transmitidas em horário nobre. Ele era crível, confiável e atraente.

— Faço este apelo aos líderes e aos cidadãos do mundo: juntem-se à Federação Mundial das Nações Unidas! Os países que assinarem o acordo esta semana terão as melhores taxas de câmbio para suas moedas, as cadeiras mais democraticamente eleitas no congresso mundial e a maioria dos privilégios monetários. Quanto antes vocês se unirem à Federação, maior será o prêmio!

Contudo, ele não mencionou o que aconteceria se não ocorresse essa união. Havia tempo para isso depois. Primeiro ele usaria o aspecto positivo da abordagem. O anticristo voltou os olhos para as câmeras de televisão que estavam aos pés do palco.

— Vocês, povos do mundo, têm o direito intransferível de controlar seu próprio destino, e o destino do mundo! Vocês não devem ser fantoches políticos. Não permitam que seus líderes manipulem ou intimidem vocês. Se a prioridade de seu líder é sua própria carreira política em vez de o futuro de sua nação, façam-no tomar conhecimento disso de uma forma eficaz, porém pacífica. Para isso servirá a Federação Mundial! Vocês, cidadãos do mundo, têm a minha palavra!

O sorriso e o entusiasmo contagiante de Immanuel eram um sucesso em termos de audiência na televisão. No entanto, muitos dos conhecidos políticos de Immanuel agora criticavam severamente seu comportamento, embora suas críticas ainda não fossem mencionadas. Ele sabia que isto aconteceria, pois partira para um cargo público sem o consentimento deles. Ele os ignorou, correndo direto para os braços do povo como um cavaleiro em seu cavalo branco. Seu plano para ganhar o poder era brilhante e bem leito.

Qualquer um que tivesse coragem para cruzar-lhe o caminho seria vaiado pela opinião pública. Immanuel divertia-se e estava preparado para seguir adiante até que o último oponente ofegasse e morresse. O que mais pesava em sua mente eram aqueles países que não elegiam seus líderes de forma democrática. Era mais fácil controlar cães fanáticos do que ditadores desesperados. Esses constituíam um problema especial que Immanuel estava disposto a enfrentar.

Com o discurso de uma vida inteira às suas costas, Immanuel convidou o primeiro-ministro de Israel e os líderes árabes a ficarem em pé, apertarem as mãos e assinarem o acordo de paz diante de todos. O plano sinistro estava selado.

Dominic Rosario estava relaxando em seu escritório confortável e histórico, enquanto afagava os lábios com uma borracha já usada. Pensava no sonho que acabara de ter há algumas horas, curioso por saber o que tudo isso significava. Não era do tipo de ficar sonhando, mas nas últimas semanas, todas as noites, Dominic tinha uma visão. Ignorar essas

mensagens supostamente vindas de Deus era um suicídio espiritual, pensava ele.

Todo sonho que tinha envolvia o futuro, e sua parte na criação de uma Igreja onipotente. Será que Deus fisicamente habitaria o planeta? Será que as profecias bíblicas de fato se cumpririam sob suas ordens? Que forma Deus assumiria? Os pensamentos de Dominic o entusiasmavam. Em uma de suas visões, Immanuel era o homem que seria o templo de Deus em sua forma física. Em outra visão, ele próprio era adorado como Deus.

Esfregou devagar os olhos cansados, colocou os óculos e pegou sua Bíblia em latim. Os sonhos pareciam enfraquecê-lo, como se algo adentrasse fisicamente em seu corpo e sugasse sua energia. Aparentemente, ele estava à procura de Deus, mas, por dentro, ele moldava Deus como um ídolo que seria aceito por sua imaginação orgulhosa. Fechou os olhos e orou. A oração foi interceptada por Blasfêmia. Sua oração não era exatamente a do tipo mais difícil de interceptar. Depois de expressar o desejo de Dominic, a oração apenas ficava flutuando perto do lustre. O Deus Jeová não estava interessado nesta oração egocêntrica e arrogante. O Deus Todo-Poderoso ansiava pelas orações dos humildes, mansos e quebrantados. Até Blasfêmia tinha dificuldade para roubar essas orações. O demônio observava a petição parcial de Dominic, esparramado no chão como um porco gordo em meio à areia movediça. Ele lentamente a levantou do chão e a devorou de uma só vez.

Dominic passava o dedo no texto bíblico com os olhos fechados. Esperava que um raio de luz vindo do céu o parasse em algum ponto específico. Blasfêmia grunhia e arrotava enquanto dava uma mãozinha para que o dedo de Dominic parasse em Isaías 11.6-10. Dominic começou a ler o texto.

— "O lobo habitará com o cordeiro, e o leopardo se deitará junto ao cabrito; o bezerro, o leão novo e o animal cevado andarão juntos, e um pequenino os guiará. A vaca e a ursa pastarão juntas, e as suas crias juntas se deitarão; o leão comerá palha como o boi. A criança de peito brincará sobre a toca da áspide, e o já desmamado meterá a mão na cova do basilisco. Não se fará mal nem dano algum em todo o Meu santo monte, porque a terra se encherá do conhecimento do Senhor, como as águas cobrem o mar. Naquele dia, recorrerão as nações à raiz de Jessé que está posta por estandarte dos povos; a glória lhe será a morada".

O líder religioso fechou o livro de profecias antigas, porém divinas. Uma luz turva brilhou em sua mente obscura. Deus planejava prenunciar um período de eterna paz. Toda a terra conheceria o Senhor. Deus precisava de alguém para transmitir essa verdade. Seria ele esse homem? — pensava Dominic.

O Falso Profeta, mais uma vez, fechou os olhos. Continuou a folhear as páginas da Bíblia, seguindo no Novo Testamento. Não sentiu vontade de parar até que Blasfêmia bateu-lhe na mão com sua garra no livro de Apocalipse 11.3. Entusiasmado, Dominic abriu e fixou os olhos nas palavras daquela página. Começou a ler.

— "Darei às Minhas duas testemunhas que profetizem por 1.260 dias, vestidas de pano de saco. São estas as duas oliveiras e os dois candeeiros que se acham em pé diante do Senhor da terra. Se alguém pretende causar-lhes dano, sai fogo da sua boca e devora os inimigos; sim, se alguém pretender causar-lhes dano, certamente, deve morrer. Elas têm autoridade para fechar o céu, para que não chova durante os dias em que profetizarem. Têm autoridade também sobre as águas, para convertê-las em sangue, bem como para ferir a terra com toda sorte de flagelos, tantas vezes quantas quiserem".

As mãos de Dominic começaram a tremer descontroladamente. Ele colocou a Bíblia no colo e gritou aleluia ao mesmo tempo em que erguia os braços para o alto. Em vão, pensou que ele e Immanuel seriam as duas testemunhas. Ele seria o líder espiritual do mundo e Immanuel, o líder mundial. Se tivesse lido os versículos dentro de um contexto, sua alegria logo se esvairia. No entanto, a verdade não tinha importância para Dominic — ou para Blasfêmia. Ambos formavam o par perfeito.

Essas testemunhas tinham o poder de Deus que vinha após elas! Ele seria capaz de realizar milagres, sonhava Dominic.

Um olhar de relance para o relógio o fez levantar-se. Precisava fazer uma reunião particular com Immanuel.

— Deixaremos o mundo de pernas para o ar com este tipo de poder! — declarou Dominic. — Serei como Deus!

Noticiários do mundo todo elogiavam os planos de Immanuel. Pesquisas de opinião constataram que Immanuel era uma personalidade atraente, com taxas de aprovação que chegavam aos 95%. Esse número fez os líderes, que queriam agarrar-se ao poder que tinham, sentirem ondas de choque. Alguns apareciam para protestar, fazendo acusações que envolviam conspirações e encobrimentos da verdade. Os meios de comunicação não suportavam esses indivíduos.

Os elitistas da mídia viviam seu momento de glória. Políticas liberais disfarçavam-se de soluções conservadoras e judiciosas. As pessoas, em busca de ajuda, não se voltavam para Deus, mas para o governo. O socialismo era o que importava. A verdade era relativa. Deus era o que ou quem se queria que fosse. A engenhosa mensagem de venda de Immanuel era proclamada por todos os demônios que vagavam pela terra.

As estações de televisão concordaram em suspender suas programações normais por seis dias em um esforço completo para facilitar a penetração do novo e monstruoso governo. Sabiam que estavam na posição de contribuir para esta mudança de atitudes que, por sua vez, acarretaria na mudança de governos. Os tempos eram críticos demais para que se mostrasse as duas versões da história. Queriam apresentar apenas a versão que dizia respeito à união do mundo.

Ken Action estava com os pés em cima da mesa. Seus olhos estavam grudados no centro de entretenimento que alojava 16 estúdios. Ele podia monitorar a opinião do mundo assim que fosse exibida nos noticiários em rede vindos de todos os principais países do mundo.

Ele assistia aos noticiários dos Estados Unidos, Europa e Oriente, áreas que, segundo Immanuel havia lhe pedido, seriam os alvos principais. Surpreendia-se com a linha de pensamento comum que estava sendo tramada entre todas as comunidades do mundo. Um noticiário europeu parecia estranhamente similar aos seus primos distantes nos Estados Unidos. Historicamente, atitudes em relação ao governo, e à vida em geral, haviam dividido as culturas em facções antagônicas. Hoje, como que em um milagre, elas caminhavam lado a lado. Com diferentes religiões pontilhando a terra, como o sarampo em uma criança, Ken estava chocado com o consenso geral.

Ao tirar os olhos da fila de jornalistas sorridentes, Ken percebeu uma luz vermelha piscando em seu telefone.

— Sim, o que é? — disse ele.

— Você tem um segundo? — perguntou Tina Marie. — Tenho uma coisa para lhe falar.

Ele rapidamente tirou os pés de cima da mesa e colocou-os de volta na posição adequada.

— Tudo bem — sorriu o Don Juan.

Em seguida, abriu a gaveta de sua mesa, pegou um pequeno tubo feito de estanho que ficava debaixo de um bloco de anotações e deu dois borrifos do líquido que nele havia para aliviar o hálito da boca. Em menos de um segundo, Tina passou pela porta. Ela usava um vestido longo esvoaçante e florido, e estava nervosa quando se sentou. A secretária executiva de Ken conseguiu encará-lo nos olhos. Ela não estava flertando com ele, mas estava sendo extremamente amigável.

Ken encostou-se na cadeira e deu-lhe um sorriso de orelha a orelha. Esperava que ela começasse a falar. "Deixe-a se contorcer um pouco", pensou ele.

— Hum, você disse que gostaria de conhecer a cidade. Hum... ficaria contente em mostrar-lhe.

Sua voz parecia expressar uma condição.

— Antes de irmos, quero lhe dizer que não sou "daquele" tipo de garota!

Ken continuava mudo.

— Não sei se compreendi bem.

Tina enrubesceu.

— Não se preocupe. Vamos. Vou mostrar-lhe a cidade.

O espertalhão pegou a bolsa dela e a seguiu, como uma aranha, todo convencido.

Uma coluna de fumaça preta subia do Parque Nacional de Shenandoah. Escombros retorcidos de um avião da Força Aérea espalhavam-se pela encosta de uma montanha da Virgínia. Centenas de equipes de resgate estavam no local, passando pelos destroços esparramados e orando para encontrar sobreviventes por entre os pedaços de metal. Algumas labaredas estalavam de uma colina a outra à medida que o vento do vale começava a soprar um pouco mais forte.

O FBI havia despachado para lá dezenas de peritos. O acidente com o avião acontecera há menos de três horas, e o odor rançoso de carne queimada fazia com que perdessem os sentidos.

Os veículos de comunicação de quatro estações de notícias de Washington já estavam no local da cena, escolhendo as fotos mais repugnantes para mostrar aos telespectadores em casa.

O conselheiro de Segurança Nacional e o assistente do Tesouro estavam chocados. Ambos sentiam náuseas enquanto ouviam as notícias sobre a tragédia pela televisão. Não era o sangue nem as vísceras, mas a implicação política que traria a notícia de um homem morto. A estação de televisão transmitia cenas aéreas dos pedaços do avião que havia sido projetado para transportar políticos e militares de alta posição. Um jornalista de voz monótona dava os detalhes.

— O que sabemos é que 18 pessoas estavam no jato da Força Aérea, entre elas o antigo secretário do Tesouro. Talvez vocês se lembrem de que o presidente Colt o havia demitido, abre aspas, "pela falta de cumprimento do dever que poderia comprometer a economia americana". Quando perguntado sobre o que queria dizer com essa afirmação, o presidente Colt disse que as informações referentes à sua demissão poderiam provocar, abre aspas, "uma séria ruptura da segurança nacional", fecha aspas.

A mão de Jim estava tremendo enquanto segurava um copo de água.

— Como vocês podem ver — continuou o repórter —, o avião explodiu na colisão que, ao que parece, provocou aquela cratera de nove metros de profundidade. Deve haver dezenas de centenas de pedaços desse avião espalhados em uma área de oito mil metros quadrados.

O experiente âncora hesitou, sinal de que estava recebendo mais detalhes de um produtor.

Bill e Jim aguardavam, com a esperança de que não ouviriam o que o coração já sabia.

— Acabei de receber este relatório do diretor do FBI. Não há sobreviventes!

Bem no ponto de impacto estava Bubba Davis, que corria desesperado ao redor das imagens da tragédia, na tentativa de chamar a atenção de alguém. Bubba, um garoto que crescera nas montanhas, tinha a altura de uma árvore. Ele facilmente tinha o peso de um trator da fazenda. O menino, que abandonara o colégio e trabalhava na fazenda da família, nunca se esquecera do ditado popular favorito de seu pai: "Quando a coisa aperta, é melhor estar na companhia de gente ajuizada e sem instrução do que com um idiota instruído". O primeiro exemplo que seu pai citava eram os políticos de Washington.

Embora Bubba tivesse um pequeno problema de gagueira, sua mente era rápida. Conseguiu localizar cinco homens com jaquetas de cor laranja do FBI.

— Senhores, senhores, eu... eu... vi o que aconteceu! Eu... eu vi tudo! Eu... eu posso... posso ajudar! — disse ele aproximando-se dos homens.

Os homens da cidade olharam por cima dos ombros, depois deram as costas para a multidão.

Bubba ergueu a voz, pensando que eles tinham dificuldade para ouvir.

De repente, um investigador alarmado achou que a atitude de Bubba correr era agressiva e sacou sua arma laser.

— Parado aí, rapaz — disse o agente.

Ele escorregou ao ouvir o grito do policial e parou a alguns metros de distância da polícia.

A língua do garoto do campo logo ficou toda enrolada.

— Eu... eu... eu... posso... posso ajudar. — gaguejava sem parar a testemunha estremecida.

O policial ria da maneira mais rude possível.

— Por que você não nos ajuda indo buscar um cafezinho?

Bubba sorriu por educação, mas ignorou o pedido do policial.

— Eu... eu estava filmando alguns pássaros quando... quando o avião explodiu no ar!

Os policiais pararam de rir e começaram a resmungar baixinho.

— Você filmou a explosão do avião? — perguntou o agente.

— Sim, sim, senhor! Coloquei a câmera lá na caminhonete.

Meus irmãos estão cuidando dela para mim.

Os agentes federais se entusiasmaram, porém estavam cautelosos. Um dos homens transmitiu uma mensagem pelo rádio para a central provisória de operações na base da montanha.

— Central, estou com uma testemunha aqui que diz ter uma fita do acidente do avião. Planos para mais investigações, desligando — transmitiu o investigador.

Assim que ele colocou no colete o dispositivo de comunicação por satélite, o comandante da operação gritou com um agente.

— Steve, vá pegar a fita. Não pare para analisá-la. Entendeu o que eu disse?

Steve parecia irritado.

— Mas, senhor, eu...

O comandante o interrompeu no mesmo instante.

— O que você desconhece agora irá mantê-lo vivo.

O agente já tinha visto aquele olhar de seu chefe antes. Obedeceu sem dizer mais uma palavra.

O comandante voltou-se para sua equipe de detetives.

— Prendam todas as pessoas envolvidas — e olhou para Bubba.

Bubba não era idiota. Entrou em pânico quando os homens tentaram revistá-lo.

— Eu... eu... nã... não fiz nada de errado! Eu... tentei ajudar! Um agente colocou um laser vermelho bem entre seus olhos.

— De joelhos, e mãos para cima, agora!

Bubba sentiu-se traído. No entanto, obedeceu. Os cinco homens pediram reforço enquanto se preparavam para prender os familiares de Bubba.

— Onde está a caminhonete, garoto? — perguntou um dos homens.

Bubba sentia-se fraco.

— O que você quer? — perguntou o presidente.

Immanuel, que só tinha dormido duas horas nos últimos três dias, ainda estava tão atento quanto uma cascavel.

— É hora de seu país juntar-se à Federação Mundial!

Os olhos de Immanuel pareciam dissecar todos os átomos do presidente Colt. O presidente contorceu-se na cadeira. Tinha medo de Immanuel.

— Pretendo manter minha posição no negócio — disse o presidente. — Tenho certeza de que você planeja fazer o mesmo!

— Você está sugerindo que existe a possibilidade de eu voltar atrás com minha palavra? — perguntou o Anticristo.

O presidente voltou atrás.

— De modo algum! É que amo meu país e quero o melhor para ele. Ser o vice-presidente do mundo deve garantir uma parcela justa de influência dos Estados Unidos nas questões mundiais.

— O que você ama é o poder — retrucou Immanuel.

O presidente mordeu a língua, pois já não estava no controle.

— Estamos imprimindo dinheiro como se não houvesse amanhã. A hiperinflação deve estar a apenas alguns dias. A opinião pública continua firme do nosso lado — disse o presidente, garantindo sua colaboração.

Isto era música para os ouvidos de Immanuel. O país que havia colocado os maiores obstáculos nos caminhos dos ditadores mundiais nos últimos 200 anos estava prestes a ser subjugado. A grande águia seria capturada e vencida.

— O que seus conselheiros estão dizendo? — perguntou Immanuel.

O presidente inclinava a cabeça para um lado e para o outro como se estivesse enrolando para responder. Immanuel ignorou o gesto insignificante.

— O povo aceitará a transferência do exército para as mãos da Federação Mundial? — interrogou o Anticristo.

O presidente rangeu os dentes.

— Se pudermos controlar as informações da mídia, sim! Do contrário, teremos de fazê-la por etapas.

Immanuel soltou seu sorriso sinistro.

— Prefiro a abordagem rápida e indolor — lembrou o globalista. — Agora, e a questão dos impostos?

- Impostos? — perguntou o presidente, que foi pego totalmente de surpresa.

— Você ouviu meu discurso. A Federação Mundial não pode fazer uma boa administração sem dinheiro. Cada país que patrocina a federação deve concordar em transferir a base de seus impostos para o sistema mundial.

O ponto de vista de Immanuel fazia sentido, mas o presidente não gostava de surpresas. Desesperado, Colt massageou a nuca, na tentativa de aliviar a dor que aparecera de uma hora para outra.

— Não acho que a imprensa vá engolir essa história — disse o presidente.

O Anticristo permanecia calmo e sereno. Suas mãos estavam visivelmente sobre a mesa como se ele estivesse para pegar um garfo e comer seu jantar. Para tristeza dos norte-americanos, a soberania dos Estados Unidos era o aperitivo de Immanuel.

— Acho que os cidadãos dos Estados Unidos irão colaborar — Anunciou Immanuel. — Quando o dólar descer pelo ralo, e sua moeda for convertida em UMEs, concordarei em perdoar por completo suas dívidas astronômicas. A crise de seu país só será esquecida se você concordar em juntar-se a nós!

— Seríamos idiotas se recusássemos uma oferta tão generosa — disse o presidente, que mal disfarçava o entusiasmo.

Immanuel tirou o tratado de paz da pasta e o lançou na mesa.

— Fico contente que tenha enxergado a luz — disse ele, fingindo se importar.

O presidente assinou o documento. Immanuel levantou-se para ir embora, pois já havia conseguido o que queria.

— Um de meus assistentes entrará em contato com você nos próximos dias para acertar os detalhes — concluiu o Anticristo.

O presidente Colt tentou manter a atenção em Immanuel.

— E a vice-presidência? — lembrou o americano inseguro.

O Anticristo virou-se assim que abriu a porta oval do escritório.

— E sua, vice-presidente Colt. Você será um dos 200 vice-presidentes que a Constituição Mundial terá.

O presidente Colt não pôde acreditar.

— O que você quer dizer com 200?

— Você não pode ter imaginado que a constituição mundial seria como a dos Estados Unidos! Acho que nós todos podemos chegar a um consenso de que seu sistema de controle mútuo das diversas repartições governamentais miseravelmente fracassou. O líder de cada país que assinar o contrato agora mesmo receberá automaticamente o cargo de vice-presidente. Quem sabe, daqui em diante, você leia as entrelinhas de um documento tão importante antes de assiná-lo. Todos os poderes limitados de seu cargo serão discutidos em detalhes.

Immanuel dava risadinhas.

— Você sempre encontra o Diabo nas entrelinhas — gabou-se o Anticristo ao bater a porta.

Bubba, juntamente com seus dois irmãos e sua irmã, foi algemado e lançado no canto de uma caminhonete do FBI, uma unidade móvel equipada com as mais avançadas tecnologias. As únicas testemunhas da queda do avião estavam de joelhos, e receberam ameaças de tortura se saíssem da linha.

O diretor-assistente da nova agência do FBI assistiu à fita.

Ele não era o tipo de homem com quem se podia mexer. Durante a última guerra civil, os agentes governamentais foram instruídos a utilizar técnicas brutais para com os criminosos. As leis novas e frouxas agradavam o diretor-assistente e faziam dele um déspota assassino. Ele tinha crédito e fora aplaudido por executar brutalmente mais de 100 líderes do movimento constitucionalista, e tudo isto com o carimbo de aprovação do governo norte-americano.

Ele assistiu à explosão do avião na fita de Bubba.

— O que temos aqui é uma pequena diferença de conceito — comentou ele por acaso, apertando o botão para desligar a televisão e seguindo a passos lentos em direção aos reféns.

— Você, na verdade, não viu aquele avião explodir no ar, não é? — perguntou o diretor-assistente, um pouco perto demais para sentir-se à vontade.

Bubba tremia. Olhou para os irmãos e depois para a irmã.

Jamais sentira tanta aflição em qualquer outro momento de sua vida.

— Senhor, eu, eu não posso mentir! O avião explodiu a alguns metros lá no ar! O senhor viu o que aconteceu na minha... na minha fita! — balbuciou o menino da fazenda.

O diretor-assistente ergueu o pé e em seguida bateu-o com força na barriga de Bubba. A força de suas botas fez Bubba ter convulsões.

— Não! — gritou sua irmã. — Por que você está machucando meu irmão? Ele não fez nada de errado!

O federal ignorou a súplica da menina, e continuou a esmurrar o estômago de Bubba até o sangue jorrar de sua boca trêmula. Seus irmãos mais novos tentaram correr. Um federal fortemente armado, que estava do lado de fora da caminhonete, ouviu a gritaria e correu para dentro da sala. Ouviu-se uma série de disparos. Quando a fumaça baixou, quatro adolescentes das montanhas da Virgínia estavam mortos. Seria necessária uma intervenção de Deus para que esta história fosse apresentada nos noticiários da noite.

— O presidente Colt anunciou hoje que os Estados Unidos estarão assinando um tratado para tornar-se um dos membros da Federação Mundial. Sua Assessoria de Imprensa informou à Rede Global de Notícias que a decisão do governo norte-americano estava baseada no sonho contido há muito de um mundo dirigido por um governo em harmonia com os desejos do povo. A notícia espalhou-se rapidamente pelo edifício do Congresso norte-americano, com muitos de seus membros falando pouco a respeito. As condições do acordo estão traçadas, mas eis o que sabemos até o momento — noticiou a âncora. — A crise financeira que fez a bolsa de valores cair e o mercado de títulos minar teria seu fim mediante o câmbio do dólar americano para a UME, a moeda que circula nos Estados Unidos da Europa. Immanuel Bernstate, o porta-voz da Federação Mundial e candidato à sua presidência, confirmou sua disposição em perdoar grande parte da dívida dos Estados Unidos, que chega a vários trilhões de dólares. Resumindo, nossa entrada para a Federação Mundial pagaria enormes dividendos por quase todos os norte-americanos. Os únicos que sairiam perdendo com isso seriam os ricos, que seriam forçados a abrir mão de suas contas no Tesouro sem receber seu principal retorno.

A âncora parecia satisfeita.

— O presidente concordou em alistar nossas Forças Armadas nas forças da Federação Mundial que buscam manter a paz. Não foram dados outros detalhes, mas uma fonte próxima

confidenciou à RGN que o presidente acredita que esta é a melhor medida a ser tomada pelos Estados Unidos, que estão mergulhados em dívidas e não podem manter suas forças, e por um mundo mergulhado na desordem. Em resumo, a OTAN e as Nações Unidas terão sua expansão para abarcar todo o planeta. Uma nova pesquisa realizada pela RGN confirma que a maioria de patriotas norte-americanos é a favor do conceito da Federação Mundial, uma margem de aproximadamente dez para um.

Seus olhos desviaram-se da câmera. Uma mensagem no ponto que estava em seu ouvido pareceu deixá-la preocupada. Ela titubeou por um momento, depois voltou ao normal.

— Esta notícia acabou de chegar a nossos estúdios. Um terremoto atingiu o Japão. Sua magnitude foi registrada em 9,2 na escala Richter. O ponto central do terremoto estava localizado a apenas nove quilômetros de distância do centro de Tóquio. Há os primeiros relatos de quedas de edifícios, entre eles arranha-céus. Não temos mais informações desta vez, mas Immanuel Bernstate da Federação Mundial acabou de fazer o seguinte pronunciamento: "Um terremoto desta natureza não apenas destruiria a cidade de Tóquio, mas toda a economia do Japão".

O conselheiro de Segurança Nacional e o substituto do antigo secretário do Tesouro saíram rápido do escritório e atravessaram o longo corredor decorado no estilo do século 19. Nenhuma palavra disseram ao virar o corredor e descer correndo uma série de escadas. Assim que saíram do edifício, sentiram-se mais à vontade para discutir o plano.

— Aonde vamos? — perguntou Jim.

Bill olhou para ele e balançou os ombros. Estava absolutamente claro que o chefe de ambos, o presidente dos Estados Unidos, era um traidor e, o mais provável, um assassino. Jim prudentemente manteve a boca fechada até ter certeza de que ninguém estava à escuta. Seu carro estava apenas a 40 metros de distância. "Estaremos seguros lá", pensou Jim.

Assim que chegaram ao carrão, os dois olharam dentro dele com cuidado.

— O que você está fazendo? — balbuciou Jim. — Se alguém realmente está tentando livrar-se de nós, com certeza não faria isso usando aparelhos de baixa tecnologia.

Bill olhou a trava da porta do carro.

— Sério? Não tenho certeza. Tudo é possível agora — resmungou ele.

Jim não podia acreditar que estava tendo este tipo de conversa. O que havia acontecido com o país em que crescera? O que aconteceu com o Juramento de Fidelidade? As alegrias do passado de ambos não passavam agora de lembranças assustadoras.

— E, a porta, vamos inspecioná-la? — perguntou Bill.

Jim balançava as chaves na mão direita, pensando nas opções. Colocou a chave na porta do carro, prendeu a respiração e girou-a lentamente no sentido do relógio.

Lorde Birmingham cerrava os dentes. Acabara de receber a triste notícia de que alguém roubara a cabeça de alce com suas tábuas inestimáveis, além da arca e o que nela havia. Não estava disposto a encontrar-se com o mais provável suspeito. Seus olhos estavam fixos no retrato de tamanho natural de seu bisavô. "Será que você sentiria orgulho de seu bisneto?", pensou o banqueiro. O que seu ídolo acharia de Immanuel Bernstate? Pôs seus pensamentos de lado para enfrentar Immanuel com coragem. Estava certo de que o homem dos milagres tinha muitos presentes, promessas, restrições e ameaças para oferecer. Lorde Birmingham olhou para suas unhas feitas, curioso por saber como seria trabalhar para ganhar a vida. O trabalho físico seria moleza comparado às pressões de estar à volta de Immanuel, raciocinou o europeu.

Um monitor de 12 polegadas exibiu a notícia. Lá estava um homem com os olhos fixos no dispositivo de segurança de Lorde Birmingham, que podia sentir o poder do olhar daquele homem. Lorde Birmingham não queria apertar o botão de segurança.

— Lorde Birmingham, não posso ficar parado aqui perdendo tempo! — disse o Anticristo, agressivo.

Lorde Birmingham abriu a porta. Immanuel entrou saracoteando com um sorriso que ia de orelha a orelha, dando a Birmingham razão para se preocupar.

CAPÍTULO TRÊS

Uma moralidade sem Deus

A paz, uma paz forjada que as pessoas do mundo eram obrigadas a sentir pelo punho de ferro da Federação Mundial, cobria a superfície de toda a terra; contudo, a maldade ainda existia no coração dos homens. Era como borrifar desin-letante em um cadáver em decomposição. O mau cheiro seria encoberto pelo agradável perfume só por alguns dias. No entanto, no decorrer do tempo, a força e o fedor da morte sufocariam o perfume artificial. Immanuel simplesmente ocultara as facções que dividiam os homens. Os anjos sabiam que a paz jamais reinaria se não houvesse pureza no coração dos homens.

Durante as últimas semanas, o plano de Immanuel vinha funcionando s-m nenhum empecilho — pelo menos, publica, mente. Todas as nações haviam assinado o tratado para a união do mundo, alguns com alegria, outros com relutância. O presidente Colt continuava na Casa Branca como o vice-presidente da Federação

Mundial dos Negócios Norte-Americanos. Três dos dez líderes dos Estados Unidos da Europa resolveram servir de empecilhos, formando o primeiro desafio à nova ordem mundial de Im-manuel. Cada um deles acabou pagando um alto preço por sua insubordinação. Immanuel acabou com eles usando uma arma pequena, porém mortal: a retaliação, na dose certa, feita por meio da televisão. A mídia permitiu que Immanuel sujasse com mentiras o nome limpo de cada um dos rebeldes. As declarações falsas do líder acabaram com a imagem outrora popular desses políticos. O poder e o prestígio de um meio de comunicação controlado pela Federação Mundial abafou-lhes a voz. Se tivessem lido o capítulo 7 do livro de Daniel na Bíblia, eles saberiam o que estava para acontecer:

"Depois disto, eu continuava olhando nas visões da noite, e eis aqui o quarto animal, terrível, espantoso e sobremodo forte, o qual tinha grandes dentes de ferro; ele devorava, e fazia em pedaços, e pisava aos pés o que sobejava; era diferente de todos os animais que apareceram antes dele e tinha dez chifres. Estando eu a observar os chifres, eis que entre eles subiu outro pequeno, diante do qual três dos primeiros chifres foram arrancados; e eis que neste chifre havia olhos, como os de homem, e uma boca que falava com insolência."

Outra nação, o Japão, era motivo de preocupação para Immanuel. No entanto, o terrível terremoto em Tóquio foi o catalisador que subjugou o pequeno país asiático. Como o pior desastre natural dos tempos modernos, o impacto causado por esse tremor no mundo foi

devastador, ficando constatada a morte de mais de meio milhão de pessoas. Quase todos os prédios no raio de 50 quilômetros do epicentro ficaram em ruínas. O valor dos imóveis destruídos chegou a dezenas de trilhões de dólares. Uma vez que os bancos sempre foram aliados do mercado imobiliário, quando Tóquio caiu, o mesmo aconteceu com eles e com as companhias de seguros. Era a hora perfeita de Immanuel convencer os japoneses a unirem-se à Federação Mundial.

O único país que oferecia uma resistência mais significativa ao governo mundial do anticristo era a China. Ameaças eram-lhe dirigidas como flechas, e as propagandas de nada serviam. A economia chinesa permanecia relativamente intacta em decorrência da crise internacional. Immanuel não tinha artifício algum que pudesse ser usado para obrigar a China a entrar para seu partido. Ele não tinha escolha senão fazer um acordo com o implacável e independente governo comunista. A China unira-se à Federação, mas só no papel.

Os detalhes do acordo nunca foram revelados. A China deveria receber todos os benefícios de participação na Federação Mundial se selasse a promessa de que não cruzaria qualquer fronteira do país. Para isso, receberia bilhões de dólares de ajuda, o câmbio favorável da moeda para UMEs e a garantia de Immanuel de que não seria submetida ao sistema de impostos da Federação Mundial. O anticristo também concordou em deixar que o governo chinês violasse alguns direitos de seus cidadãos que julgasse necessários para alcançar seu objetivo de subjugá-lo. Negou-se aos cidadãos chineses acesso à tecnologia de satélites, de modo que eles não divulgariam seu conhecimento sobre as questões mundiais. Na verdade, qualquer pessoa que fosse pega com um desses dispositivos seria levada à morte no mesmo instante. Immanuel olhava com respeito o sistema chinês de injustiça sem mesmo piscar o olho.

A Rede Global de Notícias, que agora era a fonte de influência das notícias mundiais, simplesmente repetia as notícias da Federação Mundial. Quer fossem elas de cunho político, econômico ou moralista, a estação sujeitava-se aos regulamentos de Immanuel que, por sua vez, podia ser comparado à cabeça de uma cobra venenosa, e a RGN, à sua boca. A crise econômica do ano anterior havia silenciado quase todas as outras emissoras de notícias. Uma vez que as empresas não tinham dinheiro extra para bancar propagandas de seus produtos, essas estações de televisão não tinham fonte de renda.

Sem dólares para investir em campanhas dispendiosas, a maioria das estações foi forçada a baixar as portas. Elas simplesmente abriram falência, deixando a RGN, financiada por Lorde Birmingham, como a única distribuidora de propaganda.

Federação Mundial. Era a chance perfeita para um ditador mundial divulgar suas notícias sem deixar um obstáculo, como a verdade, no meio do caminho.

A tecnologia avançara a ponto de exceder o entendimento.

Toda linha telefônica do mundo foi grampeada por uma rede central de computadores. Os avanços na ciência haviam colocado um enorme poder destrutivo nas mãos de poucos. Immanuel assumira o controle do armamento nuclear; pelo menos, era isso que pensava, uma vez que achava difícil controlar a difusão de artefatos feitos em casa.

A Federação Mundial também se gabava de sua mais avançada força policial do planeta. Todas as unidades policiais, local e nacional estavam sob seu controle direto. A definição padrão de um crime foi formulada a fim de incluir qualquer ato, voz ou pensamento que retardasse ou impedisse os planos de longo alcance da Federação. Immanuel justificou esta doutrina ditadora como um mal necessário para combater um mal ainda maior: o terrorismo mundial. Convenceu seus súditos que essa falta de liberdade era um preço baixo a ser pago para que a segurança fosse mantida.

No apogeu da crise, o índice de desemprego chegava a 50% no mundo todo. Para compensar as estatísticas, Immanuel ordenou que todos os cidadãos prestassem serviço para a Federação Mundial. Era uma distribuição de cargos em âmbito mundial, semelhante ao plano de governo de Roosevelt dos anos 1930 para o restabelecimento econômico e a segurança social. Quinhentos milhões foram recrutados para a patrulha policial em todo o mundo. A mão de obra de outros 500 milhões destinava-se à limpeza do meio ambiente. Empregos nos níveis intermediários da burocracia foram concedidos a mais um bilhão, de modo que o governo estava apto a acompanhar todos os indivíduos do planeta. Cada um desses indivíduos estava designado a um grupo de pessoas visando sua "proteção". A interpretação dada por Immanuel para esta política era que esses monitores haviam sido designados às pessoas para servirem-lhes de companhia em momentos de necessidade, carência ou dificuldades. O bilhão adicional de pessoas desempregadas recebeu empregos na área de fabricação, manutenção, construção, produção agrícola e em outras áreas com as quais Immanuel e seus elitistas podiam imaginar. A economia mundial não tinha mais uma concorrência livre e aberta. As divisões que criavam a concorrência foram varridas do mapa. O resultado final foi um natal político para a Federação Mundial. As pessoas tinham um sistema que as alimentava, as vestia e tratava delas quando estavam doentes. A nova ordem mundial era um verdadeiro sucesso.

O sistema central de computadores, que era chamado de A Besta, controlava o sistema de moeda que substituía as notas. Todos tinham

dinheiro na conta. Esse dinheiro não estava baseado em algum recurso tangível, mas em pequenos pontos microscópicos de luz que representavam um objeto no computador. O problema não era o dinheiro, mas os produtos que eram comprados com ele. Fornecimentos em armazéns locais eram raros. A comida, em particular, era escassa em muitas partes do reino de Immanuel. Quanto mais pessoas a Federação contratava, menos trabalho era realizado.

O dia oficial da tomada do poder pela Federação Mundial trouxe mais do que algumas surpresas. Immanuel logo anunciou um novo calendário para marcar esta mudança na história. O calendário dos judeus e cristãos foi substituído pelo da Federação Mundial, que começava no dia e no ano primeiro. As leis do mundo, que estavam irregularmente baseadas nos Dez Mandamentos, foram jogadas no lixo.

Immanuel instituiu os Dez Mandamentos da Federação Mundial. Eram eles: "Não serás submisso a nenhuma outra instituição que não seja a Federação Mundial. Não farás com as próprias mãos qualquer coisa que profane ou envergonhe a nova ordem mundial. Não tomarás o nome de Immanuel em vão nem falarás mal da Federação Mundial. Considerarás todos os dias como um dia propício para promover as metas e objetivos de tua liderança mundial. Honre teus oficiais locais como uma autoridade indulgente da Federação Mundial. Não matarás qualquer cidadão que seja um membro ativo da comunidade mundial. Não terás relações sexuais a menos que tenhas feito planos para o controle da natalidade. Não roubarás os bens do teu próximo a menos que estejas em necessidade. Não mentirás a menos que estejas tentando poupar os sentimentos de outro. Se quiseres a riqueza do teu próximo, deves recorrer ao teu governo para que ele compense as injustiças dos recursos do mundo".

Os membros da Igreja Mundial receberam muitos incentivos. Aqueles que não participavam dos cultos de uma Igreja da Terra localmente aprovada eram considerados cidadãos de terceira classe. Os cultos da igreja lembravam um dos comícios políticos. Promovia-se a crença de que cada pessoa era um deus e tinha qualidades divinas. Dominic também tentou convencer Immanuel a dar o dízimo para a Igreja da Terra. Dez por cento dos impostos deveriam ser repassados para Dominic, o burro de carga. O Falso Profeta prometeu cura espiritual, emocional e psicológica dos cidadãos do mundo, e garantiu a Immanuel que ele e sua igreja produziriam o fruto que o Anticristo cobiçava. Esse fruto do mal era a teologia de que todos os cidadãos do mundo se voltariam para o governo do Anticristo em busca de seu bem-estar.

O pacto de Dominic com o líder cruelmente atraente estava firmado em solo duvidoso. Immanuel preferia perder o amor de sua mãe a repartir 10% do bolo. Aqueles trilhões poderiam ser usados para a

construção de seu exército, destinado a "promover a paz". Aos olhos de Immanuel, era abominável o fato de uma pessoa dar o dízimo como expressão de sua generosidade. O homem do pecado odiava qualquer religião que não o tivesse como o único salvador do mundo. Resolveu deixar Dominic espalhar sua religião, contanto que ela servisse aos seus interesses escusos.

Uma cruz quebrada se erguia em um vale distante nas montanhas de Idaho. O sol de abril movia-se lentamente pela encosta da montanha coberta de neve. Assim que se encontrou com a cruz quebrada, uma extensa sombra se formou até a extremidade da montanha que ficava do outro lado. A maioria dos habitantes da cidade chamava este lugar de país de Deus. Era um dos poucos lugares do mundo em que a terra tocava os céus.

Um grupo secreto, que os federais mundiais chamavam de desertores, estava reunido em uma gruta próxima. Pessoas que vinham de lugares mais distantes que Spokane, Butte e Idaho Springs ficavam sabendo da reunião por meio da propaganda que era feita boca a boca. Qualquer outro meio de comunicação era muito arriscado. Comunicações eletrônicas, como telefone, fax ou computadores estavam sendo monitoradas 24 horas por dia pelo serviço de inteligência de Immanuel.

Esses cristãos devotos reunidos ali eram sérios em seu compromisso com Deus. Haviam se convertido com a leitura da Palavra. Bill Thomas e Jim Smith eram os líderes. Ambos tinham na família religiosos que foram levados no arrebatamento da Igreja. Antes de os cristãos que estavam no mundo serem transportados para o céu, Jim e Bill eram "crentes de banco". Frequentavam a igreja quase todos os domingos, uma vez que nada melhor aparecia para fazer nesses dias. De vez em quando examinavam as Escrituras e, quando a situação apertava, eles oravam. Não tinham interesse pela fé, preferindo concentrar-se nas coisas deste mundo do que nas coisas do mundo vindouro.

Segundo eles, a fuga de Washington fora fácil, extremamente fácil. Enquanto jantavam em um restaurante tranquilo de Chicago, ambos planejavam os próximos passos. Um ladrão tinha tido a infelicidade de escolher justo o carro deles para roubar depois que chegaram a Chicago. Ao pisar no acelerador, o carro explodiu; o coitado foi reduzido a uma bola de fogo em questão de segundos. O presidente Colt achava que Bill e Jim estavam mortos. Sabiamente, eles nada fizeram para convencê-lo do contrário.

- Gostaria de começar esta reunião — anunciou Jim Smith, o antigo conselheiro de Segurança Nacional, olhando, com amor no coração, ao redor da caverna pouco iluminada. Essas pessoas eram sua

nova família. Sentiu um nó na garganta quando se voltou para a multidão.

— Primeiro gostaria de dizer o quanto vocês são importantes para mim. Quando o Senhor, no ano passado, levou nossos entes queridos, o idiota aqui pensou que nunca mais veria sua família novamente. Agora sei que verei minha esposa e meus filhos em breve no Céu.

Os cristãos aplaudiram.

— Antes de continuar, gostaria de dar a palavra a meu bom amigo Bill Thomas, que irá apresentar o resumo do nosso plano de ação.

Bill graciosamente apertou a mão de Jim enquanto se olhavam com admiração. Eles haviam atravessado o inferno para chegar ao Céu. Bill observou Jim se sentar em uma pedra quase à frente do grupo.

— Como a maioria de vocês sabe, a Besta do livro de Apocalipse construiu para si uma casa segura no nosso planeta no decorrer do ano passado. Sei que a maioria de nós aqui hoje está preocupada com a própria vida. Se tivéssemos aceitado a mensagem de cura de Jesus, se tivéssemos deixado nosso orgulho de lado e nos aproximado da cruz antes do arrebatamento... Mas agora temos de pagar o preço. O Anticristo nos quer mortos!

A afirmação de Bill não deixou ninguém irritado. O rebanho estava em paz no que se referia às questões de seu destino. Sua mente estava no Céu. Embora os olhos estivessem voltados para Bill, o coração dessas pessoas estava em harmonia com o Senhor.

— Precisamos de uma visão, um plano de ação, ao qual possamos recorrer quando a Besta vier para nos devorar. Devemos ficar sentados aqui esperando o inevitável e ser mandados para as câmaras de desintegração atômica como ovelhas para o matadouro? Devemos responder na mesma moeda usando nossas espadas e lutar pelo que cremos? A sugestão de alguns é que nos infiltremos nas fortalezas do inimigo, mas qual deveria ser nossa estratégia uma vez que consigamos entrar naquela escuridão?

Ele não tinha certeza do rumo que deviam tomar, e esperava por alguma orientação divina. Podia-se ouvir o som da neve derretida infiltrando-se pelas cavernas da gruta. O som da água pura que penetrava na terra de Deus agradava e acalmava. Uma mão no fundo da caverna ergueu-se devagar na esperança de ser percebida. Bill avistou aquela senhora tímida e idosa em questão de segundos.

— Por favor, fique em pé — acenou Bill.

— Temos de fazer a coisa certa — desabafou a mulher de 70 anos. — Tive uma vida longa, e vi tantas pessoas fazerem tantas coisas erradas, tudo em nome de motivos corretos. Cometi coisas estúpidas no passado, o que provavelmente é uma das razões pelas quais estou aqui falando

com vocês hoje em vez de estar no Céu com a maioria de meus familiares. Sei que estou resmungando como uma velha, mas tenho algo a dizer sobre esta sua colocação. A Bíblia diz em Efésios que nossa luta não é contra a carne nem contra o sangue, mas contra os principados e as potestades deste mundo tenebroso. Estamos lutando com o Diabo, não com a Federação Mundial! Creio que a melhor maneira de combater esta Besta é a oração. Jamais devemos levantar a espada. Não se lembram de que Pedro cortou uma das orelhas do guarda quando eles vieram atrás de Jesus? Cristo censurou a ação de Pedro, e condenará a nossa se não cumprirmos Sua vontade para nossa vida.

Bill estava sem fala. Não tinha dúvida de que ela estava certa ao condenar a violência; contudo, ainda lançava um olhar inquisitivo.

— Gostaria de fazer uma rápida votação para saber quem está do lado desta irmã — disse Bill, sendo o primeiro a erguer a mão. Todos foram unânimes em seguir o líder.

— E a infiltração na Federação Mundial? Vocês acreditam que o Senhor gostaria que nós os espiássemos e possivelmente tentássemos destruí-los lá de dentro? — perguntou Bill curioso.

A velha senhora não hesitou em responder.

— Vamos enviar missionários às principais áreas do país e talvez ao mundo todo. Designem esses missionários a pessoas em particular que possam ter influência. Orem para que Deus os guarde. Ele não nos enviará para a batalha sem a armadura de que necessitamos para vencer a guerra.

A velha senhora sentou-se. Aplausos reverberaram no interior da caverna mofenta. Alguns segundos depois, os cristãos valentões acalmaram-se. Todos os olhos voltaram-se para o seu líder.

— Aprouve ao Senhor a sua reflexão e o seu caminhar humilde na Sua presença — recomendou Bill.

A experiente mulher balançou a cabeça. No entanto, parecia um pouco aborrecida.

— Não diga todas estas coisas boas a meu respeito. Diga estas palavras sobre o nosso Senhor. E Ele quem me dá a inspiração! — admoestou a mulher.

— A senhora mais uma vez está certa — admitiu Bill, envergonhado. — Eis o que eu gostaria de fazer. Os escritórios centrais da Federação Mundial estão localizados em Genebra, na Suíça. Gostaria de colocar 25% dos voluntários no coração da Besta. Também gostaria de colocar outros 25% em Roma, que é o centro da adoração da Igreja da Terra. A outra metade deve se dispersar pelas cidades mais influentes do mundo. Nossa meta é converter as pessoas a Cristo. Gostaria de adverti-los que esta tarefa pode ser extremamente perigosa! Sejam tão sábios

quanto uma serpente e tão mansos quanto uma pomba. Não se surpreendam ao ver o Anticristo realizar sinais e maravilhas de forma miraculosa. Lembrem-se de que a Bíblia ensina que o Diabo tem capacidade de operar todos os tipos de milagres de engano. Estejam alertas!

Bill fez uma pausa para abrir sua Bíblia em 2 Tessalonicenses 2.7,12, e começou a ler:

— "Com efeito, o mistério da iniquidade já opera e aguarda somente que seja afastado aquele que agora o detém; então, será, de fato, revelado o iníquo, a quem o Senhor Jesus matará com o sopro de Sua boca e o destruirá pela manifestação de Sua vinda. Ora, o aparecimento do iníquo é segundo a eficácia de Satanás, com todo poder, e sinais, e prodígios da mentira, e com todo engano de injustiça aos que perecem, porque não acolheram o amor da verdade para serem salvos. E por este motivo, pois, que Deus lhes manda a operação do erro, para darem crédito à mentira, a fim de serem julgados todos quantos não deram crédito à verdade; antes, pelo contrário, deleitaram-se com a injustiça".

Bill esforçou-se para conter as emoções, e apertou a Bíblia contra o peito.

— Creio em todas as palavras que estão neste Livro. Creio que o "iníquo" é Immanuel. Ele matará esta charada porque terá poderes que só podemos imaginar.

Bill foi até o meio do grupo. Queria olhar no rosto do maior número possível de pessoas.

— Não se enganem. O mundo engolirá a mentira de Immanuel, e isto irá custar-lhe a alma!

Immanuel deslizava os dedos na mesa de mármore. Era um hábito nervoso que havia adquirido durante os dias em que estivera envolvido com o ramo bancário. A rotina normal do Anticristo era tão previsível quanto o pôr do sol. Se um indivíduo não conseguisse executar as obrigações dadas por Immanuel, ele era chamado em seu escritório para receber uma disciplina. Immanuel batia rapidamente os dedos na mesa e ficava com os olhos fixos na mão até que estivesse pronto para atacar sua presa. O imperador da terra esperava a chegada de Ken com paciência. O renascimento da igreja cristã ameaçava sua segurança. Uma batida leve na porta o interrompeu.

— O quê? — disse Immanuel com uma voz sinistra e suave.

— Ken Action está aqui — observou a secretária executiva de Immanuel.

— Mande-o entrar.

Seu humor fazia a secretária tremer dos pés à cabeça. Algo estava terrivelmente errado. Seu gerente de telecomunicações passou pela porta com suor escorrendo pela testa.

Immanuel sorriu.

— Entre e sente-se, Sr. Action. Tenho contas a ajustar com o senhor.

Ken sabia que estava com um grande problema.

— Sim, senhor. Desculpe-me por não chegar antes. O elevador demorou um tanto para chegar, por isso, tive de vir pelas escadas.

Immanuel nem se mexeu após ouvir a explicação de Ken. Sabia que Ken queria adulá-lo com esse visível gesto de submissão.

— Gostaria de saber — começou Immanuel, enquanto olhava para os dedos que deslizavam sobre a mesa — por que contratei o senhor?

Ken foi pego de surpresa com a pergunta do chefe. Sabia que não podia errar ao tratar da questão.

— O senhor me contratou para que eu lhe fizesse parecer uma pessoa boa. Trabalho dia e noite para promover sua base de poder. Minha total lealdade é dedicada ao senhor. O senhor é como um deus para mim!

Ken pareceu sincero ao dar sua resposta um tanto doce. Os olhos de Immanuel estavam fixos na mesa. A única emoção que mostrou estava no movimento hipnótico de seus dedos.

— Você sabia que há uma rebelião em curso pelo mundo inteiro neste exato momento contra meu regime? — sondou o Anticristo.

— Eu... eu... n... não sabia...

As palavras balbuciadas de Ken foram interrompidas por Immanuel.

— O que me espanta, Ken, é que você nem sabe desta importante questão — disse ele, com os dedos começando a bater mais forte na mesa.

— Tenho uma revolução em meu reino que poderia afetar a segurança e o bem-estar de todos os homens, mulheres e crianças.

Ken sabia quando era hora de manter a boca fechada. Os dedos de Immanuel começaram a bater no móvel de pedra de forma cada vez mais violenta.

— Estou desapontado com você. Você desapontou todas as pessoas da face da terra que querem viver em um mundo livre de fanáticos religiosos, causadores de dor e sofrimento. O que acha que devo fazer com relação a isso?

Ken não sabia se este era o tipo de pergunta que deveria responder.

— Senhor, não levei meu trabalho a sério o suficiente. Deixei que estas importantes informações escorregassem pelos meus dedos. Não tenho justificativa. A única coisa que posso fazer é implorar seu perdão, e pedir que continue sob as suas asas para aprender com o próprio mestre.

Os dedos de Immanuel pararam. Seus olhos levantaram-se.

— Faça isto agora mesmo! Quero que a mídia explore a imagem dessa gente esquisita como inimigos do Estado. Se você não abafar esta história logo no início, serei obrigado a dar um fim em algumas dessas distrações que parecem estar impedindo-o de fazer o seu trabalho.

— Distrações? Senhor, não há...

— Tina Marie — interrompeu Immanuel.

Ken não gostou da surpresa.

— É isso mesmo. Já sei sobre Tina Marie. — sorriu Immanuel com malícia. — Já sei até sobre Sally Winter. Sei que ela era uma delas. Espero que o seu coração esteja no trabalho porque não tolero quando um funcionário não sabe a quem deve ser leal.

Lentamente, Ken foi se distanciando de costas de seu cruel tirano quando, de repente, ouviu um estrondo. Uma estátua de 1,80m do deus-sol, chamado Rá, se espatifou em milhões de pedaços a apenas alguns centímetros de seus pés. Seus olhos percorreram o deus de pedra despedaçado até chegarem ao terno Armani.

Ken olhou para Immanuel, e depois para a bagunça em volta de seus pés. Tinha certeza que o ídolo de um milhão de dólares estava a nove metros do outro lado da sala. Afinal de contas, como aquilo tinha vindo parar bem ali do seu lado?

— O senhor...? — sondou Ken.

Parte dele não queria saber. Sem dúvida, era melhor ser ignorante nestas horas.

— Sr. Action, eu poderia destruí-lo sem levantar um dedo. Não me provoque, ou o senhor poderá se queimar, e muito!

Ken baixou a cabeça, e os olhos para o chão.

— Sim, senhor! — reconheceu Ken, enquanto rapidamente saía da sala.

Blasfêmia piscou para o demônio que tinha-lhe feito o trabalho sujo. Passou deslizando no ar por Immanuel e sentou-se em cima do terminal de seu computador.

— Logo estaremos operando sinais e maravilhas para o mundo todo — gabou-se Blasfêmia.

Os olhos de Immanuel pareciam os de um cego.

— Quando? — perguntou o Anticristo.

Blasfêmia respondeu à altura da aspereza de sua voz. — Quando eu disser, homem — revidou Blasfêmia.

— Faça, agora! — gritou Timothy, ao mesmo tempo em que empurrava Daniel na direção do modesto chalé de estilo suíço.

— Você vai me fazer em picadinhos se eu não fizer isto! — choramingou Daniel.

Era sua primeira expedição ao território do inimigo. Sua missão era reunir dados das tropas sobre o paradeiro do adversário e levá-los para Timothy. Esperançosamente, ele voltaria inteiro.

— Ouça, anjo. Tina Marie está à beira de tomar a decisão mais importante de sua vida — instruiu Timothy. — Ela precisa de nossa ajuda para arejar a cabeça. Os servos de Satanás confundiram a mente dela. E sua responsabilidade limpar a área para ela. Descubra onde estão os pontos fracos desses demônios. Uma vez feito isto, levarei conosco os soldados de que precisamos para lançá-los no abismo. O arcanjo Miguel conseguiu reunir mais de dez milhões de cristãos, e uma centena de milhares acrescenta-se todos os dias. Agora temos o poder de que precisávamos para escolher nossos ataques por todo o planeta!

Daniel não estava convencido. O último encontro que se lembrava de ter tido com as cobras de Satanás havia marcado definitivamente sua mente e deixado um galo em sua cabeça.

— Pensei que formássemos uma equipe — justificou Daniel. — Se eu fosse capturado pelo inimigo, o que vocês fariam?

Timothy sorria enquanto balançava a cabeça.

— Não queria lhe dizer isto, mas tenho reforços, no caso de você cair em alguma cilada. Preferia não ter lhe contado isso. Eu só estava testando sua coragem.

Daniel envergonhou-se de sua covardia. Deu um salto estrambólico de um poste telefônico. Pouco antes de chegar ao chão, abriu suas asas e rapidamente disparou como um foguete em direção à casa de Tina Marie.

— Seja discreto! — gritou Timothy, enquanto Daniel desaparecia ao longe.

Daniel fez um barulhão ao pousar em uma moita perto da casa de Tina Marie. De seu esconderijo, ele podia ver um grande contingente de

demônios assobiando um para o outro em cima do telhado da casa dela. Pegou uma pedra e a lançou no demônio que mais se gabava. Para sua surpresa, a pedra acertou o falador bem no meio dos olhos. Os demônios mexeram-se como abelhas cuja casa acabara de ser cutucada. Voaram em todas as direções atrás do espírito que havia invadido sua área. Daniel não tinha tempo para rir. Ficou assustado quando sete ou oito demônios passaram por sua cabeça. Tinha feito uma coisa estúpida, e sabia disto. Tentou camuflar-se contorcendo seu corpo em uma bolinha. A cada segundo, um demônio passava examinando o chão com seus faróis espirituais ligados. De repente, ele ouviu um barulho às suas costas. E, então, tudo ficou escuro.

A alguns quilômetros dali, Timothy observava a tela de seu radar com angústia. Centenas de demônios, alguns fortemente armados e perigosos, passavam voando pelo clarão da lua sem nenhuma preocupação. Ele sabia que alguma coisa tinha acontecido na casa de Tina Marie. O amigo de Daniel não perdeu tempo.

— Coronel, temos um grande problema no setor gama! Preciso de pelo menos 200 soldados e 50 oficiais. Acho que Daniel está em apuros!

A comunicação pelo rádio alcançou seu alvo em menos de um segundo. A resposta rápida acalmou os nervos de Timothy.

— Entendido! Estaremos aí em menos de um minuto! Desligando. — encerrou o oficial.

Timothy queria saber o que Daniel havia feito para atiçar tanto os demônios. Olhava para o campo de batalha, e ficava cada vez mais alarmado quando via um grupo inteiro de demônios se aglomerando ao redor da chaminé da casa de Tina Marie. Reconheceu os movimentos dos demônios como uma dança de guerra executada por tribos. Esta dança era reservada para espiões, traidores e intrusos.

— Daniel! — gritou Timothy.

Daniel recuperou a consciência, mas viu-se cercado por demônios enlouquecidos.

De repente, viu uma explosão de luz ao seu redor. Não tinha a menor ideia do que estava acontecendo.

— Atenção, demônios! Vocês têm sete segundos para soltar nosso soldado! — anunciou o coronel com uma voz de trovão.

Os demônios não conseguiam enxergar por causa da luz.

Não sabiam o que fazer.

— É uma emboscada! Cada um por si! — gritou o demônio que estava no comando.

Os demônios saíram voando para a encosta de uma montanha que ficava por perto. Nenhuma espada foi desembainhada.

Dentro do chalé, Tina Marie decidira ler sua Bíblia. O caso com Ken a absorvera tanto que havia se esquecido de Deus. Abriu a Bíblia com capa de couro e começou a ler em João 3.3:

"A isto, respondeu Jesus: Em verdade, em verdade te digo que, se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus."

Continuou a ler, e depois releu esse texto repetidas vezes.

Abriu seu coração para o Criador do universo. Lágrimas rolavam pelo seu rosto. Centenas de anjos de Deus estavam em pé ao seu lado, enquanto ela orava pedindo que Jesus Cristo assumisse o controle de seu coração. A força repressora que Satanás exercia sobre sua vida cessara. Tina Marie abriu os olhos e observou ao redor da sala. Sentia a paz que excedia o entendimento.

— Isto é motivo de festa, anjos! Outra alma perdida foi encontrada! — proclamou o coronel.

CAPÍTULO QUATRO

Brincando com a desgraça

Os olhos do primeiro-ministro de Israel brilharam. David Hoffman mal podia acreditar no que estava vendo. Finalmente, quase dois mil anos depois, o povo judeu teria um lugar onde poderia adorar seu Deus com segurança e paz.

— Eu sei que você nunca imaginou que veria o dia em que o Domo da Rocha seria demolido e seu antigo templo reconstruído — exclamou Dominic Rosario, o Falso Profeta.

— Ainda não consigo entender como você e Immanuel conseguiram esta proeza — reconheceu David.

Ele tinha os olhos fixos no templo de pedra. A construção de 18 meses estaria concluída hoje. As multidões, que chegavam à casa dos milhões, estavam reunidas para as cerimônias de inauguração. Havia uma excessiva especulação sobre o favoritismo dos líderes mundiais pelos judeus. Ninguém em sã consciência ousava questionar os motivos de Immanuel ou de Dominic. A dissensão política sempre levava a algum tipo de punição.

Dominic inclinou-se na direção do líder judeu e sussurrou-lhe nos ouvidos:

— Immanuel me mataria se lhe dissesse o motivo — começou o capitalista religioso.

O primeiro-ministro saltou para trás para dar uma boa olhada no líder da Igreja da Terra. Sua confiança nos italianos não era menor do que a que tinha nos mafiosos. Por razões políticas, ele ocultava seus sentimentos. Afinal de contas, a reconstrução do templo era a melhor coisa que já poderia ter acontecido em sua carreira. Ele tinha de agradecer a Immanuel, embora algo lhe dissesse que haveria repercussões no futuro.

— Immanuel ameaçou ilegalizar a prática do islamismo se eles não cedessem aos seus planos para a reconstrução do templo — revelou o Falso Profeta.

— Por que você me diria isso depois de Immanuel tê-lo feito jurar que manteria segredo? — perguntou David com um tom de sarcasmo.

— Ouça, David. Sou seu amigo. De religioso para religioso, você deve entender que Immanuel arriscou a vida para dar garantia de que a nação de Israel será próspera na Federação Mundial. Ele lhe deu total autoridade para resolver as questões de seu país, o que não fez com

nenhum outro vice-presidente. Immanuel é seu amigo e aliado, e eu também. Você acha que o Irã, Iraque, Síria e Jordânia estão achando que ele é uma "bênção" depois de ter ameaçado o modo de vida desses povos?

— Eu sei que ele precisava da colaboração do Oriente Médio. Não entendo por que eles se abateram e se fingiram de mortos quando ele os ameaçou. Não é do feitio deles.

Dominic rapidamente desconversou. Immanuel lhe dera permissão para divulgar diversas informações, mas não para revelar tudo.

— Seus vizinhos irão se comportar! Dê uma olhada para o monte do templo: não é uma bela visão? — apontou Dominic assim que mudou de assunto.

David cobriu os olhos com as mãos. O brilho intenso do sol fazia com que seus óculos escuros para nada servissem.

— Immanuel tem planos para vir assistir nossa forma de adoração? — perguntou o primeiro-ministro.

— Sim, ele tem. Mas não posso precisar a data. Hoje estou aqui como seu representante para a consagração do altar.

— É um prazer contar com a sua participação nesse glorioso evento. Você gostaria de ficar comigo no santuário interno?

— É claro! — respondeu Dominic.

Ambos saíram às pressas, cada um para sua limusine que estava estacionada no topo do Monte das Oliveiras. Os carros lentamente começaram a descer a estrada sinuosa em direção ao pé do monte santo.

Assim que as limusines cruzaram o muro, ouviram-se os gritos da multidão à distância. As câmeras de televisão da Rede Global de Notícias estavam por toda a parte e acompanharam os homens desde o portão de marfim até a entrada do santuário interno. O principal correspondente religioso da RGN, um amigo íntimo de Dominic Rosario, fazia o comentário.

— O mundo certamente está testemunhando a história da religião nesta bela tarde de sexta-feira. O profeta ungido, Dominic Rosario, está pronto para oferecer o primeiro sacrifício a Deus depois de quase dois mil anos. Os judeus de todas as partes do mundo estão aqui para compartilhar o renascimento espiritual da nação de Israel. Eles vieram para este santo lugar para agradecer a Deus pela vida de Immanuel Bernstate e Dominic Rosario. A Federação Mundial financiou a construção desta perfeita réplica do templo de Davi e Salomão. O porta-voz de Immanuel, Ken Action, disse que o templo é um símbolo do compromisso da Federação Mundial com a paz em todos os cantos da terra. Hoje é o clímax do processo de paz que a Federação vem

implementando com esmero. Esperamos a presença de líderes da Igreja Mundial, bem como dignatários da Federação Mundial. Vejo Dominic Rosario se aproximando do altar, junto com o recém-escolhido sumo sacerdote de Israel. Façamos uma pausa para observar os eventos históricos que se tornaram possíveis pela boa vontade de nossa Federação Mundial.

Dominic, acompanhado de um sumo sacerdote judeu, lentamente caminhou para a frente do altar, que tinha 20 metros de largura. Um clima de silêncio e medo tomou conta do local enquanto os religiosos pegavam o instrumento de ouro usado para queimar o sacrifício.

— Deus de nossos pais, e Supremo Ser dos Céus, nós Te prestamos homenagem hoje por meio da restauração do sacrifício diário.

David Hoffman observava seguro a certa distância. Seu coração estava entre assustado e ansioso.

Para a surpresa de muitos, Dominic começou a falar para a multidão. O discurso improvisado levou a equipe de televisão à loucura, e obrigou o produtor executivo a fazer um telefonema de emergência para Ken Action.

— Antes de oferecermos o sacrifício, eu gostaria de reservar um tempo para explicar a importância deste dia.

Todos os olhos e ouvidos voltaram-se para Dominic.

— Cristo, Maomé, Moisés, Gandhi e Confúcio foram todos profetas do Deus Todo-Poderoso, e fizeram uma completa revolução no mundo. Hoje, nesta grande nação de Israel, também temos a oportunidade, graças a Immanuel e à Federação Mundial, de fazer uma revolução no mundo! Este templo que se ergue à minha volta não é apenas para o povo de Israel, mas para todos aqueles que pertencem à Igreja da Terra! O dia de hoje marca o dia em que a grande religião judaica aceita a Igreja da Terra como sua irmã, cujo objetivo é a liberdade de todos os homens, mulheres e crianças de adorar a Deus da forma que lhes parecer certa!

O primeiro-ministro não podia acreditar no que ouvia.

Nunca concordara com uma fusão entre a apóstata Igreja da Terra e a religião de seus antepassados. Esta era uma transgressão direta do contrato verbal que tinha com Immanuel. O que mais o deixou espantado foi a reação de seus irmãos e irmãs judeus. A multidão, que enchia a arena, gritava de alegria com as palavras astutas do Falso Profeta. O sumo sacerdote baixou sua tocha e caiu de joelhos. Immanuel assistia à traição de Dominic da cobertura que tinha em Roma. Quando o sumo sacerdote curvou-se para Dominic, Immanuel ficou louco da vida. Dominic estava roubando seus aplausos.

Dominic aceitou a adoração que não lhe era devida de braços abertos. Ergueu as mãos para o alto como se fosse digno de adoração.

— Recebi uma mensagem do nosso Deus! — fingiu o Falso Profeta. — Deus se agrada do nosso templo. Ele está cheio de alegria com o fato de o mundo ser agora um em mente e em espírito. Ele me disse que todas as religiões do mundo O têm adorado, mas que elas O chamam de nomes diferentes. O povo judeu foi o último a aceitar a Igreja de Deus, a Igreja da Terra, bem como Seu único Filho primogênito. O Deus dos Céus tem a intenção de visitar este templo muito em breve, e convida o mundo todo a prostrar-se e adorá-Lo em espírito e em verdade!

Dominic colocou a mão no bolso de seu hábito branco e esvoaçante, puxou um livro de bolso e começou a folhear suas páginas. Immanuel olhava de soslaio para a tela da televisão, enquanto tentava descobrir o que estava na mão de Dominic. O Falso Profeta sorriu e balançou a cabeça assim que encontrou o local marcado.

— Deus me deu este versículo de Sua Palavra.

Olhou para baixo e fixou os olhos nas santas páginas, que pareciam estar coladas por causa da falta de uso. Dominic limpou a garganta.

O Anticristo estava fumegando quando percebeu que seu líder religioso estava lendo a Bíblia. Immanuel segurou a televisão com as duas mãos, levantou-a no ar e lançou-a pela janela do sexto andar, deixando escapar um rugido apavorante.

Dominic começou a ler o livro que estava em suas mãos.

— No maravilhoso e poderoso livro de Isaías, Deus previu este momento na história. Encontrei esta passagem do capítulo nove. "Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; o governo está sobre os Seus ombros; e o Seu nome será: Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz; para que se aumente o Seu governo, e venha paz sem fim sobre o trono de Davi e sobre o Seu reino, para estabelecê-lo e firmá-lo mediante o juízo e a justiça, desde agora e para sempre. O zelo do Senhor dos Exércitos fará isto".

Dominic delicadamente colocou a Bíblia aberta na ponta do altar de ouro e voltou a encarar a multidão, que estava atenta a cada palavra.

— Deus me revelou que virá para este trono em Jerusalém e que Ele mesmo, em pessoa, governará o mundo! — disse o Falso Profeta.

Os judeus na multidão olharam-se uns para os outros com alegria. O conceito de um Deus que podiam ver, sentir e ouvir era-lhes estranho.

— Quando Ele vir, Ele dará continuidade ao nosso programa de paz para todo o mundo. A Federação Mundial será Seu instrumento para ser usado de acordo com a Sua vontade. Nós preparamos o mundo para a vinda de Deus para a terra. Ele está bem satisfeito!

A multidão começou a cantar, a gritar e a gemer. A confusão quebrou o silêncio da reunião. Eles queriam saber quando Deus visitaria o templo. Muitos começaram a dançar nas ruas repletas de pessoas e cantar bem alto, louvores ao Deus Todo-Poderoso.

O Falso Profeta tentou assumir o controle da situação que piorava rapidamente.

— Povo de Israel, ouça-me. Deus ama um povo pacífico e odeia confusão e desordem. Ele não virá estabelecer Sua morada aqui se encontrar um povo que não O reverencia.

A multidão imediatamente se acalmou. O primeiro-ministro afrouxou a gravata. Algo no seu íntimo o estava devorando. David Hoffman caminhou estranhamente em direção ao falso profeta e sussurrou em seu ouvido.

— Nunca concordamos com a nossa união com a Igreja da Terra! Gostaria que você me encontrasse em meu escritório quando a reunião terminar. Além disso, exijo que você deixe que nosso sumo sacerdote faça as consagrações uma vez que este é um templo para judeus!

As palavras foram como armas de fogo para o Falso Profeta.

Dominic jamais poderia deixar que tal blasfêmia passasse impune. Chamas de ódio saíam de seus olhos enquanto fitava o político. Falou de forma controlada.

— Você deve muito a Deus. Sou o porta-voz de Deus na terra. A nação de Israel é de Deus, e não sua! Se você pensa em cruzar o meu caminho ou o de Immanuel, teremos de executá-lo! Deus acredita na pena de morte, principalmente na de um político corrupto com o coração de um fariseu!

Enquanto as palavras agressivas saíam de seus lábios, ele sorria para o primeiro-ministro, que estava espantado. Ele sabia que as câmeras estavam gravando, e não arriscaria contrariar as relações públicas para satisfazer os caprichos de um político que pensava que conhecia Deus melhor do que o próprio Dominic. Enquanto Dominic mostrava os dentes, David franzia a testa. Um pesadelo de proporções bíblicas estava se tornando realidade bem no meio da maior celebração que Israel já havia experimentado em milhares de anos.

"Que paradoxo!", pensou o primeiro-ministro. O momento que, segundo ele, seria a maior alegria de sua vida estava se tornando a maior experiência de dor.

— Eu lhe garanto que seus planos, quaisquer que sejam, não terão sucesso — advertiu David.

Dominic ignorou a repreensão, enquanto voltava à sua posição no altar. Pegou uma tocha, acendeu o altar para oferecer o animal do sacrifício e ergueu os olhos para os céus.

— O Deus, hoje, nesta cidade, nós Te reconhecemos como o Deus de paz e o Deus da Igreja da Terra. Abençoe nossos esforços para estabelecer Teu reino na terra.

Enquanto o animal queimava, uma enorme nuvem se formou sobre a multidão reunida. Era tão escura como a noite e tão agourenta quanto uma nuvem atômica. Luzes espargiam de todas as partes da cidade enquanto a nuvem aumentava na troposfera. Trovões faziam a cidade tremer. Granizos, do tamanho de uma bola de tênis, caíam sobre o altar de ouro cheio de carvão. Ainda recebendo os aplausos da multidão, o Falso Profeta continuava perigosamente em pé perto do holocausto. De repente, uma bola de gelo bateu em seu ombro. A multidão, paralisada com a terrível manifestação de Deus, nem percebeu que ele havia sido atingido. Os olhos de todos estavam fixos nos céus e na tempestade que se formava bem em cima da arena do templo. Dominic deu a impressão de que nada havia de errado, embora depois de vários segundos, começou a sentir-se fraco. Pôde sentir o sangue começar a molhar suas vestes de seda e sabiamente decidiu procurar abrigo. Naquele instante, David Hoffman soube que Dominic Rosario estava envolvido com todas as forças e a fúria do inferno.

A Suíça era bela na primavera, tempo de nova vida e de constantes lembranças. Os olhos de Tina Marie combinavam com a beleza do céu azul. Ela enrubescia enquanto Ken sussurrava-lhe ao ouvido. O casal de pombinhos descansava na colina, desfrutando de um fim de semana longe das pressões da Federação Mundial. Uma cesta de piquenique vazia estava ao lado dos dois.

— Ken, sei que não discuti muito a questão de minha conversão ao cristianismo com você, mas quero lhe contar sobre um americano que conheci outro dia.

O amor de Ken por Tina Marie superava o ódio que sentia pelo cristianismo. As orações dela estavam pouco a pouco acabando com a hostilidade que lhe era enraizada.

— Você sabe que tudo que é importante para você é importante para mim.

Ela esperava que ele estivesse dizendo a verdade.

— Conheci um homem que diz ter sido nomeado para o alto gabinete de apoio do presidente Colt nos Estados Unidos. Ele era um verdadeiro cavalheiro.

Ken demonstrou um pouco de ciúmes.

— Hum... outro homem?

Tina piscou os olhos e depois franziu a testa. Não tinha certeza se ele estava brincando. Aproximou-se do noivo e deu-lhe um beijinho no rosto.

— Você sabe que é o único homem da minha vida. Ele tinha idade suficiente para ser meu pai! Ouça, este homem tem muitas coisas interessantes para dizer, e acho que você deveria ouvi-lo.

Ken não estava tão interessado, mas fingiu ter interesse.

— Ele tem provas de que Immanuel fez muita maldade. Ele acredita que Immanuel é o Anticristo da Bíblia!

Ken começou a se lembrar do dia em que Immanuel fez algumas brincadeiras de mau gosto com ele. A visão daquele tornado aparecendo e sumindo da sala arrebatou-lhe o pensamento.

— Nunca lhe contei isto, Tina, mas tive uma experiência com Immanuel que preferiria esquecer.

Tina endireitou-se.

— Não sei de nada desse papo de Anticristo, mas posso lhe dizer que o homem é estranho, muito estranho — confessou Ken.

Tina esfregou o braço dele, mostrando apoio.

— Por que você não me conta o que aconteceu?

— Immanuel tem poderes — disse Ken. — Ele não é só um homem! Ele tem a capacidade de fazer com que você veja coisas que realmente não estão ali, pelo menos acho que não estavam. Quero dizer, tudo parecia real, mas não havia possibilidade para isso. A coisa simplesmente desceu do teto e começou a se mover na sala. Era gigante, escuro e ameaçador! Realmente pensei que morreria! Immanuel simplesmente continuou sentado ali me assistindo como se eu fosse um rato preso em sua jaula. Era como se ele estivesse fazendo uma experiência comigo!

Ken sabia que estava balbuciando coisas. A lembrança da experiência estava gravada em sua mente. Tina o abraçou.

— Ken, que poderes Immanuel tem?

— Realmente não sei. Certa vez, não muito tempo atrás, ele fez uma de suas valiosas estátuas atravessar voando seu escritório.

— Você a viu voar? — perguntou Tina.

— Bem, não exatamente. Lembro que ele estava irritado com alguma coisa de religião, e começou a gritar comigo por causa disso. Comecei a andar para trás, querendo sair da sala, quando ouvi um estrondo. A estátua que ele tinha no escritório andou uns nove metros e

veio cair aos pedaços, bem ali nos meus pés. Eu sei que Immanuel não se levantou para fazer isso; ele nem se mexeu. Você sabe, aquelas estátuas sempre me deram calafrios. Era como se elas estivessem observando você, você sabe, como se estivessem vivas!

Tina ouvia.

— Tudo que posso dizer é que, definitivamente, o homem tem algum tipo de poder especial. Ou ele me fez ver algo que não estava ali ou ele tem o poder de mover objetos com a mente. Talvez ele tenha me hipnotizado, e nada tenha sido real. Não sei — lamentou Ken.

Tina sabia que este era o momento perfeito para conversar com ele.

— Ken, você sabe que a Bíblia prevê que este Anticristo controlará o mundo, e que ele terá poderes miraculosos que farão com que todos pensem que ele é Deus!

Pela primeira vez na vida, Ken pensou na Bíblia como algo diferente de um famoso livro de histórias cheio de contos de fada.

— Onde está escrito isto? — perguntou Ken, curioso.

Tina tirou sua bolsa de dentro da cesta de piquenique.

Remexeu nela e puxou uma Bíblia de bolso. Em seguida, começou a chorar.

— O que houve, Tina? — perguntou Ken.

— Nunca pensei que veria o dia em que eu poderia ler minha Bíblia sem suas gracinhas.

Tina colocou os braços quentes ao redor de Ken. Ela sabia que ele precisava de seu apoio e amor mais do que nunca.

— Estou abrindo no livro de Apocalipse. É o último livro da Bíblia. É a profecia de Deus para os últimos sete anos na terra. Ken, estamos no período de sete anos chamado Tribulação, e acho que posso provar isso para você.

Ken não estava exatamente aberto para a religião, mas adorava uma boa história de ficção científica. Não sabia que Tina vinha orando por ele por mais de um ano, e que os anjos do Céu o estava protegendo.

— Lembro-me de ter lido algo a respeito quando criança. Achava que isso renderia um belo filme se alguém se desse conta dessa história.

— Bem, vou tentar fazê-lo agora mesmo. Quero começar com o capítulo 13, versículo 1. "Vi emergir do mar uma besta que tinha dez chifres e sete cabeças e, sobre os chifres, dez diademas e, sobre as cabeças, nomes de blasfêmia".

Tina olhou na direção de Ken. Ele estava com os olhos fixos na Bíblia.

— Não vou me prender aos chifres, cabeças e diademas, exceto para dizer que eles representam poder. A parte mais importante deste versículo é que eles têm nomes de blasfêmia, que são nomes que amaldiçoam quem Deus realmente é. Ken, Immanuel não é o nome verdadeiro de seu chefe. Ele adotou esse nome por um motivo. O nome de Jesus Cristo na Bíblia é Emanuel, que significa "Deus conosco"! Immanuel, no final das contas, anunciará ao mundo que ele é Deus, como fez com você!

Ken não tinha como discutir isso.

— "A besta que vi era semelhante a leopardo, com pés como de urso e boca como de leão. E deu-lhe o dragão o seu poder, o seu trono e grande autoridade".

Ken ouvia atentamente.

— Preste atenção na última parte deste versículo: "E deu-lhe o dragão o seu poder" — repetiu Tina Marie, com ênfase. Existe um Diabo, que é chamado de dragão na Bíblia. O poder de Immanuel é real e vem do Diabo!

Ken sentiu como se uma enorme onde lhe tivesse atingido.

— Você acredita nisso? — perguntou Ken.

— Acredito. Existe muita coisa na vida que não podemos ver. Não podemos ver o Diabo, mas podemos ver os efeitos do que ele faz. E como a gravidade; você não pode vê-la, mas pode sentir seus efeitos. Ken, vejo tudo isto acontecendo no mundo pela perspectiva da Bíblia. Essas antigas profecias estão se cumprindo agora. Você pode ver. Abra os olhos!

— Posso lhe garantir uma coisa. Nunca aceitarei Immanuel como meu Deus. Ele pode pagar meu salário, mas não me curvarei para adorá-lo!

— Dê uma olhada nos versículos cinco a oito. "Foi-lhe dada uma boca que proferia arrogâncias e blasfêmias e autoridade para agir 42 meses; e abriu a boca em blasfêmias contra Deus, para Lhe difamar o nome e difamar o tabernáculo, a saber, os que habitam no céu. Foi-lhe dado, também, que pelejasse contra os santos e os vencesse. Deu-se-lhe ainda autoridade sobre cada tribo, povo, língua e nação; e adorá-la-ão todos os que habitam sobre a terra, aqueles cujos nomes não foram escritos no livro da vida do Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo".

Ela rapidamente fechou a Bíblia, mantendo o dedo nela como se fosse um marcador de páginas. Outra lágrima rolou pelo seu rosto rosado.

— Ken, estes são os versículos que me assustam. Por três anos e meio, Immanuel blasfemará contra o meu Deus, o Deus que criou este belo campo do qual estamos desfrutando. Você se lembra de que o versículo diz que ele pelejaria contra os santos?

Ken balançou a cabeça.

— Significa que ele está planejando matar todo cristão que cair em suas mãos. Ele controlará o mundo todo. Já notou o imenso ódio que ele sente por qualquer cristão?

A voz de Tina era sombria. Ken não teve dificuldade para juntar os fatos. Agora entendia por que Immanuel havia dado aquela indireta com relação à sua lealdade à Sally, e por que ele havia mencionado Tina Marie.

— Tina, não vou dizer que estou acreditando nesta história. Mas estou prestando atenção. Estou atento.

Immanuel sentia aversão pelas pessoas, pela religião e pela pobreza do Oriente Médio. Seus olhos apareciam na enorme janela de seu jatinho. O avião estava a menos de 15 metros do chão quando ele percebeu um grupo de muçulmanos se reunindo para a oração no início da noite.

— Idiotas! — resmungou o Anticristo, enquanto observava os homens se curvarem para o Oriente.

— Sua preocupação revela sua falta de confiança em mim disse — Blasfêmia, que pairava sobre o assento de Immanuel.

Immanuel estava ficando cansado de Blasfêmia. O espírito mais atrapalhava do que ajudava, embora Immanuel temesse o que não podia ver.

— Apenas não imagino como eles conseguirão fazer com que o povo pare de protestar contra a destruição do Domo da Rocha. Nossos multibilionários salários em dólares compraram os políticos, mas a maioria dos muçulmanos está fervendo de raiva, dia e noite, com o templo de Israel. Não acho que consiga segurar essa bomba por muito mais tempo. Só no último ano, tive dez mil judeus e muçulmanos mortos. A RGN me prometeu não divulgar as notícias, mas não sei por quanto tempo. Se a paz acabar em chamas, o mesmo acontecerá com nossa última investida para obter poder!

Foi a primeira vez que Blasfêmia permitiu que o Anticristo concluísse um pensamento sem interrompê-lo, mas não foi intencional. O general dos demônios estava observando uma hoste de demônios que pairava próximo à cabina do jato.

— Relaxe. Vai dar certo! Recebi ordens dos figurões! — confortava o negro demônio.

Immanuel ignorou a oferta de consolo. Seu avião aterrissara suavemente na pista de pouso; a porta abriu-se.

Um árabe inesperadamente apareceu dentro da cabina.

Immanuel forçou um sorriso.

— Abdul Mohammed, finalmente é um prazer conhecê-lo — mentiu o Anticristo. — Tenho um presente para você — disse ele apontando para um grande engradado.

O que não os olhos não veem, o coração não sente. Abdul não sabia que este "presente" era um objeto roubado. Vários homens haviam morrido no roubo, um número aceitável para Immanuel. Abdul olhava para o objeto com uma expressão de curiosidade.

— Então, quer dizer que você irá curar todas as feridas que tem imposto sobre o meu povo? — perguntou o líder islâmico.

A resposta abrupta do líder pegou Immanuel de surpresa.

— Você ficará satisfeito. Há algum lugar em que possamos abrir meu presente para seu povo? — perguntou o Anticristo.

— Ah, sim! Há um lugar secreto que fica embaixo de um de nossos templos mais sagrados. Vou levá-lo até lá, certo?

Já era noite escura. A lua estava do outro lado da terra, deixando o céu da noite sedento por luz. Algumas estrelas solitárias brilhavam pela atmosfera nebulosa. Jim e Bill haviam reunido forças em Roma. Eles estavam no meio de uma reunião particular de cristãos em um local isolado fora do centro da cidade. Quase 200 pessoas de influência haviam vindo para ouvi-los. Todos esses cristãos estavam preocupados com o futuro nas mãos da Federação Mundial. Muitos foram pessoalmente conduzidos à fé cristã pelos esforços de Jim ou Bill.

— Senhoras e senhores, devemos abrir os olhos e os ouvidos das pessoas para a verdade. Este mundo está sob o controle do Diabo. A paz é passageira, e os rumores de guerra estão começando a se espalhar entre meus contatos por toda a terra. A Rede Global de Notícias é o instrumento de propaganda de Immanuel. Não acreditem em uma palavra que eles dizem!

Um ponto de luz apareceu no céu. Bill ergueu os olhos, na esperança de Deus enviar um anjo. Ninguém disse uma palavra. Depois de alguns segundos, o som das hélices de um helicóptero lentamente encheu o ar. A reverência tornou-se medo.

— Aqui é a Força Policial Global! Ponham as mãos na cabeça! Todos vocês estão presos por traição!

Não havia para onde correr. Eles estavam cercados por centenas, talvez milhares, de oficiais da Federação Mundial. Colocaram as mãos na cabeça. Assim que a patrulha armada lentamente se aproximou deles, eles caíram de joelhos em silêncio.

— Qualquer movimento rápido será considerado uma ação ofensiva — disse a voz que vinha do ar.

Enquanto Jim e Bill se deitavam no chão, um olhava para o outro com um sentimento de respeito. Eles haviam feito a vontade do Senhor. Deus estava no controle.

Ken olhava admirado para Tina. Pela primeira vez em sua vida egocêntrica, ele respeitava alguém mais do que a si mesmo.

— O que mais você quer me mostrar no livro de Apocalipse?

— Vamos continuar no capítulo 13.

Ela examinou a página por um instante e depois colocou a mão sobre a mão de Ken.

— Estamos aqui. O versículo sete diz: "Foi-lhe dado, também, que pelejasse contra os santos e os vencesse. Deu-se-lhe ainda autoridade sobre cada tribo, povo, língua e nação". Veja, Ken, ele não tem total autoridade, ainda! Mas terá, depois de se livrar de seus inimigos, que somos eu e os milhões de outros cristãos espalhados pela face da terra.

Ken parecia perplexo.

— Você realmente acha que ele tem autoridade? — perguntou Ken.

— O Diabo vem tentando matar os cristãos desde a morte de Cristo. Ele conseguiu a morte de Cristo. Nos últimos dois mil anos, a história registrou dezenas de milhões de seguidores de Cristo assassinados. Vai acontecer de novo, e será em breve, muito em breve!

Tina estava séria, e Ken, espantado com a disposição dela.

— Immanuel está literalmente possuído pelo Diabo! — continuou Tina. — O homem é perigoso! Nossa única esperança é Jesus Cristo!

Ken não discutiu, e começou a ler o versículo 11.

— "Vi ainda outra besta emergir da terra; possuía dois chifres, parecendo cordeiro, mas falava como dragão".

Ken parou de ler e começou a pensar.

— Tina, o que você sabe? Isso faz muito sentido. Quando Immanuel está em público, ele fala como um cordeiro. Ele sempre está falando de paz, mas, em particular, é um demônio!

— Você está certo, mas este versículo fala que esta pessoa é "outra besta". Alguém diferente, mas certamente misterioso.

Tina estava surpresa em ver que Ken não se importava em ser corrigido.

— O líder da Igreja da Terra, Dominic Rosario — explicou ela. — Ele é chamado de Falso Profeta na Bíblia. Seu trabalho é fazer com que todos pensem que Immanuel é exatamente o que eles precisam, e promover um falso reavivamento religioso. Satanás também o controla!

Ken parecia entender. Continuou a ler.

— "Exerce toda a autoridade da primeira besta na sua presença. Faz com que a terra e os seus habitantes adorem a primeira besta, cuja ferida mortal fora curada. Também opera grandes sinais, de maneira que até fogo do céu faz descer à terra, diante dos homens. Seduz os que habitam sobre a terra por causa dos sinais que lhe foi dado executar diante da besta, dizendo aos que habitam sobre a terra que façam uma imagem à besta, àquela que, ferida à espada, sobreviveu; e lhe foi dado comunicar fôlego à imagem da besta, para que não só a imagem falasse, como ainda fizesse morrer quantos não adorassem a imagem da besta." Tem um versículo que diz que ele matará aqueles que não o seguirão, que, a meu ver, serão os cristãos! — interpretou Ken.

— Sim — disse Tina.

— "A todos, os pequenos e os grandes, os ricos e os pobres, os livres e os escravos, faz que lhes seja dada certa marca sobre a mão direita ou sobre a fronte, para que ninguém possa comprar ou vender, senão aquele que tem a marca, o nome da besta ou o número do seu nome".

Ken começou a tremer. Deus o visitava de forma especial.

— "Aqui está a sabedoria. Aquele que tem entendimento calcule o número da besta, pois é número de homem. Ora, esse número é 666".

Os olhos de Ken começaram a lacrimejar. Ele fechou a Bíblia devagar e a colocou sobre a toalha. Olhou para o infinito. Em sua mente, o mundo à sua volta estava desmoronando.

— Ken, você está bem? — perguntou Tina Marie.

Os olhos de Ken continuaram fixos na linha que formava uma montanha longínqua.

— Tina Marie, Immanuel tem esse número gravado na parte de trás de sua mesa. Eu o vi na semana passada quando estava analisando alguns documentos com ele. Perguntei sobre o número e ele me disse que era seu número de sorte. Ele me disse que era o sexto filho da família, que nascera no sexto mês do ano e no dia seis. Ele me disse que era o número da perfeição.

Ken olhou nos olhos de Tina. Parecia exausto, como se estivesse lutando com alguma força misteriosa há anos.

— Você pode confiar na Bíblia! Ela profetizou isso há quase dois mil anos — observou Tina.

Timothy e Daniel estavam observando a conversa de uma enorme árvore a alguns metros de distância. Haviam provido um maravilhoso escudo de guerreiros angelicais para proteger o casal. Na linguagem dos anjos da guarda, isto se chamava cobertura de oração.

— O que vou fazer agora? — exclamou Ken. — Não posso voltar a trabalhar com ele.

— Você está com um problemão, Ken. Quando você morrer, quero vedo comigo no Céu!

Ken Action olhou para o chão. Era difícil para ele pensar em céu quando a terra estava se tornando um inferno pessoal.

— Por que Deus permitiu que isto acontecesse conosco? E difícil para mim aceitar tudo isto e crer que tudo o que tenho de fazer é uma oração, e nada mais.

— Ken, não é uma oração que Deus quer, mas é seu coração! Ele quer um relacionamento com você. Ele quer que você converse com Ele, e quer falar com você. E tão simples que até uma criança pode entender.

Ken pegou uma folha de grama. Lembrou-se de Sally.

— Você fala como alguém que conheci há muito tempo.

— Bem, se ela lhe disse como chegar ao céu, então, ela era uma amiga de verdade.

— Tudo bem. Estou pronto. Se Deus me quer, eis-me aqui. Naquele mesmo instante, o Espírito Santo o envolveu. Apesar de há um minuto Ken ter sido um inimigo de Deus, agora ele era Seu amigo e filho.

Timothy e Daniel puderam ouvir as vozes de um coral de anjos que vinham de uma nuvem acima do vale. A batalha estava vencida, mas a guerra tinha acabado de começar.

Immanuel olhava com satisfação. Parecia relaxado sentado à mesa de Abdul Mohammed. O líder muçulmano tinha poder para arrastar milhões de seu povo para uma guerra santa. Para isso, bastava uma palavra sua, e eles morreriam por seu deus, Alá.

Ambos estavam em uma câmara particular sob um dos lugares mais sagrados dos muçulmanos. Apenas algumas almas privilegiadas tinham conhecimento desta sala, que era pouca iluminada por grandes velas. Unhas de ouro e prata se formavam no teto, nas paredes e nas portas.

— Vim para agradecer sua colaboração com a Federação Mundial. O seu povo tem sofrido muito, e vim para trazer uma prova de minha gratidão — começou Immanuel.

Abdul observava o Anticristo como a um monte de lixo.

Não havia se esquecido do que um de seus sócios chegados havia lhe dito sobre este europeu. Por causa de sua curiosidade, ele queria ver aqueles poderes miraculosos sobre os quais muito ouvira falar, embora temesse mais a Alá do que a Immanuel.

— De fato, temos sofrido muito — confirmou Abdul. — A reconstrução do templo de Israel no lugar do Domo da Rocha foi a gota d'água.

Immanuel não tinha muita paciência e tolerância com este zelote religioso. No entanto, seus planos futuros, divergentes como eram, estavam intrincadamente ligados ao Oriente Médio.

— O presente que lhe ofereço deverá acabar com toda a guerra. Seu povo estará no sétimo céu e você será o assunto da região.

Os olhos de Abdul brilharam.

— Estou muito curioso sobre o que pode ser.

— Abdul, Deus me deu isto há muitos anos para este exato momento — mentiu Immanuel.

— A vontade de Alá é, às vezes, misteriosa — respondeu o homem com os olhos fixos no objeto que estava sob um pano branco.

Os olhos de Immanuel sondaram a alma de Abdul. Ele olhava firme para o muçulmano.

— Alá falou comigo! Ele quer que eu lhe dê uma mensagem — fingiu o Anticristo.

Abdul Mohammed correu para longe de Immanuel, de repente, assustado.

— Blasfêmia! Blasfêmia! — gritou o devoto muçulmano. Alá apenas fala com aqueles que depositaram fé e obediência total em suas mãos. Você não é um muçulmano!

Immanuel continuou indiferente.

— Eu jamais blasfemaria contra você ou contra seu deus.

Ele me disse que você suspeitaria, e que este é o motivo pelo qual ele me deu algo que você apreciaria mais do que ouro ou prata. Alá poderia ter-lhe dado isto a qualquer hora, mas ele esperou para dar-me isto para que você confiasse em mim. É o sinal dele para você!

Abdul continuou desconfiado, porém curioso. Seus olhos voltaram-se para o objeto coberto que estava no meio da sala.

Immanuel rapidamente matou sua grande curiosidade. Estalou os dedos e, imediatamente, um de seus sócios puxou o pano branco que cobria o mistério dos séculos.

Os olhos de Abdul Mohammed ficaram vitrificados por causa do medo. Seus lábios começaram a balbuciar violentamente uma frase estranha. Os pelos de seus braços ficaram arrepiados. Suas pernas ficaram moles diante do que via.

— Enfim, ao lar! — exaltou Abdul. — Enfim, ao lar!

As mãos de Ken agarraram o volante de sua Mercedes. Ele e Tina estavam deixando o país. Era fim de semana; assim, Immanuel não perceberia seu repentino sumiço antes que estivessem longe. Os olhos de Ken estavam fixos na estrada cheia de vento. Sua mente analisava planos para o futuro.

Tina Marie acabava de acordar. Esfregou o rosto e olhou para a paisagem tranquila à sua volta.

— Onde estamos? — perguntou ela.

Ken não respondeu. Nem mesmo ouviu sua pergunta. Ela olhou para ele, admirada. Não teve de convencê-lo a deixar Genebra. Era idéia dele desde o início. Estendeu a mão e começou a batê-la na nuca cansada de Ken.

— Vamos parar para dormir um pouco? A resposta de Ken foi inflexível.

— Não, ainda não! Temos de chegar à Grã-Bretanha antes de segunda-feira pela manhã! Lá é um dos poucos lugares que ainda continuam seguros. A Federação Mundial tem controle de toda a região europeia, exceto da Grã-Bretanha!

— Como vamos usar nossa identidade quando ele descobrir que deixamos a cidade? — perguntou a jovem.

Ken sorriu para ela. Era óbvio que ele sabia de algo que ela não.

— Quando trabalhava para Immanuel, eu tinha acesso a todos os tipos de informações confidenciais. Uma das coisas que eu gostava de fazer era brincar com a Besta.

— A Besta? — perguntou Tina.

— Era o código que Immanuel usava para acessar o sistema de computador que controla a riqueza do mundo.

De repente, Tina se deu conta de que eles poderiam ser rastreados quando fossem comprar alguma coisa. Eles estavam sem dinheiro.

Ken percebeu sua apreensão.

— Confie em mim. Tudo ficará bem. Vou cuidar de tudo. Tina Marie de repente gritou. Inúmeras tropas da força policial da Federação Mundial estavam bloqueando a estrada com armas a laser nas mãos.

Abdul Mohammed correu em direção ao antigo artefato.

Lágrimas escorriam por seu rosto barbudo, enquanto passava a mão na caixa retangular com um laço dourado. Suas mãos suavemente acariciavam o monumento. A caixa de ouro tinha quase 1,50 metro de altura, meio metro de largura e apenas meio metro de profundidade. A parte superior da estrutura exibia duas figuras angelicais, feitas de puro ouro. Ambas estavam de frente uma para a outra com as asas tocando cada uma das extremidades da relíquia.

— Louvado seja Alá! — chorou Abdul. — A arca da aliança é toda minha! Isto cairá como uma bomba para os judeus!

— Alá deu-lhe isso como um sinal para que confie em mim. — inventou o Anticristo.

Abdul caiu de joelhos. Seus gemidos de alegria ficavam cada vez mais fortes.

— Immanuel! Você trouxe finalmente a arca para seu lugar de descanso! Deus escolheu você para trazer esta boa notícia para nosso aflito planeta. Você não sabe que seu nome significa "Deus conosco"? — reconheceu o muçulmano.

Immanuel sorriu com malícia. Abdul estava em suas mãos.

— Preciso de seu apoio.

O coração de Abdul estava capturado.

— Seu desejo é uma ordem — sussurrou o muçulmano.

Abdul voltou sua atenção para a arca da aliança. Suas mãos começaram a apalpar a tampa da relíquia. Ele estava procurando uma forma de entrar nela. O Anticristo cuidadosamente observava Abdul enquanto ele examinava todos os ângulos e aberturas da arca. As mãos do muçulmano de repente pararam. Suas unhas lentamente sentiram uma fenda na parte superior. Immanuel rapidamente correu na direção da arca.

— Não profane a integridade do templo de Deus — gritou Immanuel.

Abdul Mohammed estava atordoado.

— Immanuel! Alá gostaria que eu olhasse. A condição do Anticristo foi revelada.

— Eu sou Deus! Você ouvirá minhas ordens ou queimará nas chamas inextinguíveis do inferno para sempre! — trovejou o psicótico mentiroso.

Abdul estava pasmado.

Seus ouvidos queriam rejeitar a declaração de Immanuel, contudo, seus olhos viam o presente dos séculos! Seu dedo continuou na fenda da arca.

Ele começou a deslizar o dedo na arca da aliança. Um brilho misterioso o cercou.

— Não! — gritou Immanuel.

Immanuel disparou na direção de Abdul. Era tarde demais. A energia que vinha da arca fez o muçulmano atravessar voando a câmara. Immanuel ficou imóvel. Estava pasmo. Queria crer que Blasfêmia tinha algo a ver com a manifestação daquele poder, contudo, não sentia sua presença.

— Abdul! — gritou ao correr para salvar o muçulmano.

O Anticristo bateu no rosto do homem, que estava inconsciente, na esperança de ter uma resposta. Ele não queria que esta oportunidade escorregasse pelos seus dedos.

— Acorde Abdul! Você foi chamado por Deus para proclamar as boas novas de Sua volta! — gritou Immanuel.

Os olhos molhados de Abdul abriram-se lentamente. Tudo estava escuro.

Enquanto ele recuperava lentamente a visão, a expressão firme de Immanuel ocupava o lugar da névoa turva.

— Você desobedeceu a minha ordem! Que isto lhe sirva de lição! Tenho poder para mudar o tempo e o espaço, para dar e tirar a vida! Não hesitarei em usar minha energia para ajudá-lo ou prejudicá-lo!

— Por favor, me... me... perdoe-me — gaguejava Abdul.

Ele bateu as costas no chão e não estava na posição de questionar os poderes do Anticristo.

Immanuel presenciara o poder de Deus e o usara para sua própria glória. A luz intensa que irradiara da arca era a glória da presença do único Deus verdadeiro. Não demorou muito para que Immanuel percebesse isso. O Anticristo sentiu-se fraco diante do poder de Deus. Immanuel havia estado na presença do Senhor, mas teve cuidado para não deixar que Abdul percebesse o medo que tomou conta de seu ser.

— Você logo terá notícias minhas! Enquanto isso use seu presente para trazer o povo muçulmano à submissão — ordenou a serpente enquanto se dirigia para a porta.

CAPÍTULO CINCO

Dissimulando o mal

A paisagem era deserta e árida. Apenas algumas árvores enraizadas podiam sobreviver naquele ambiente severo e seco do deserto. Em volta do campo, havia uma cerca de arame farpado na qual corria corrente elétrica. O campo tinha aproximadamente 660 metros de área e 66 torres de vigia. Era um lugar da terra em que o clima deixava uma marca de queimadura na cabeça da pessoa, um lugar em que o inferno podia abrigar a alma de alguém enquanto ela ainda estava no corpo físico. Era o lugar perfeito para os inimigos de Immanuel.

— Não entendo por que eles não nos matam e acabam logo com isso — suspirou Tina Marie.

Sua pele estava vermelha, um efeito doloroso do sol intenso do deserto. Os que a haviam capturado achavam divertido mandar grupos de pessoas para o deserto durante a hora escaldante do dia, sem filtro solar, roupas ou água para beber.

— Eles querem abalar nossa fé! — observou sua nova amiga, Peggy.

Desde que o chefe desta cidade infernal separara os homens das mulheres, as duas tornaram-se inseparáveis. A ordem expressa por Immanuel era tornar miserável a vida desses dissidentes do estado. Desintegrar famílias estava no centro de seus planos.

Tina Marie não via Ken desde que foram capturados na fronteira da França. Toda noite, ela tinha pesadelos. Em sua mente, ela voltava ao bloqueio policial na estrada e sentia a dor aguda do ruído de um disparo de laser atravessando seu ouvido. Ela nunca se esqueceria da expressão de Ken ao perceber que Immanuel havia implantado um chip de computador em sua mão, que vinha rastreando todos os passos dos dois. Tentou sufocar as lembranças da resistência de Ken à prisão e de ser atingido por uma arma a laser de alcance direto. Sua única esperança era que ele estivesse vivo.

— A morte seria uma vitória para mim agora — lamentou Tina.

Peggy não queria ouvir esse tipo de conversa.

— Tente manter seu pensamento em Jesus. Lembra-se de Daniel na cova dos leões? — confortou Peggy.

— Sim, me lembro — desabafou Tina Marie. Peggy sorriu. Mesmo nessas circunstâncias adversas, ela tinha um jeitinho de ver o lado bom das coisas.

— Pelo menos temos água no final do dia — observou Peggy.

Tina tirou uma mecha de cabelo molhado dos olhos, e olhou para o outro lado do campo. Pensou em Ken. Peggy colocou as mãos nos ombros cansados de Tina enquanto citava passagens bíblicas.

— "E aquele que se assenta no trono estenderá sobre eles o Seu tabernáculo. Jamais terão fome, nunca mais terão sede, não cairá sobre eles o sol, nem ardor algum, pois o Cordeiro que se encontra no meio do trono os apascentará e os guiará para as fontes da água da vida. E Deus lhes enxugará dos olhos toda lágrima".

— Estes versículos estão no livro de Apocalipse — disse Tina.

— Você sabe o que significa? — perguntou Peggy. — Esses versículos dizem que estaremos no Céu muito em breve! Todo o nosso sofrimento aqui será como um sonho distante.

— Você acha que Jesus vem logo? — pensou Tina Marie.

— Espero que sim — disse Peggy com delicadeza.

Tina ficou olhando para ela antes de segurar uma de suas mãos finas.

— Estou contente pelo Senhor ter-nos colocado aqui juntas.

— O que você propõe? — perguntou Ken.

— Posso provocar algum tipo de distração de modo que os outros guardas não perceberão que você fugiu.

Ken não podia acreditar que o Senhor havia preparado este guarda para ajudado.

— Como conseguiremos as chaves de nossas celas, isso sem falar nos portões internos e externos do campo?

— A única coisa com que você terá de se preocupar é com uma porta e a combinação das chaves que funciona com ela. — sussurrou o guarda.

— Que porta?

De repente, uma sirene alta interrompeu seus cochichos. Era um guarda à procura de problemas. Ele estava usando sua arma a laser como um cassetete, batendo em cada uma das celas.

O bondoso guarda empurrou Ken contra a cela e para um lugar escuro.

Ambos olharam um para o outro com medo. O som ficava mais alto. Não era seguro nem respirar. Ken orou em silêncio. O guarda observava com inveja.

A âncora do noticiário apareceu esfarrapada e ferida, como se tivesse passado por uma terrível briga. Seu cabelo não estava arrumado, e ela não usava batom.

— Isto é o que acontecendo. A antiga República da Rússia deu início a um completo ataque aéreo no Oriente Médio. As informações ainda estão incompletas, mas algumas pessoas que estão perto da fronteira do norte do irã confirmaram que está ocorrendo neste exato momento uma invasão de sua região norte.

A repórter olhou para os artigos que se acumulavam em sua mesa. Ela estava abalada e não conseguia acreditar que isto estava acontecendo. A paz fabricada de Immanuel parecia estar ruindo.

— Oficiais em Moscou acabaram de fazer uma declaração. Abre aspas: "Os russos têm sido tratados como cidadãos de segunda classe desde que aceitamos as exigências da Federação Mundial de desistir de nosso arsenal nuclear. Os impostos que a Federação Mundial está recebendo de nosso sistema econômico não são correspondentes ao reembolso feito por ela mesma. Em resumo, nosso país, com isso, se recusa a reconhecer a Federação Mundial".

A âncora manteve sua ética profissional, embora a maioria das pessoas pudesse ver as emoções que passavam no seu íntimo.

— Esta é uma citação direta feita pelo vice-presidente russo, que agora declara ser o novo presidente. Não temos registros de que armas nucleares estão sendo usadas. È provável que você se lembre de nossa reportagem da semana passada, que sugeria que talvez ainda houvesse alguns mísseis nucleares não arrolados pela Federação Mundial. Sem dúvida, esta reportagem está ganhando novo significado. Até agora, tudo o que sabemos é o seguinte: pouco antes das duas horas, horário do Oriente Médio, dados de satélites e de serviços de inteligência descobriram centenas de milhares de tropas das repúblicas do sul da Rússia infiltrando a região norte do Irã. Relatórios preliminares parecem sugerir que a luta tem sido intensa, com a possibilidade de perda de milhares de vidas. Manteremos vocês informados assim que tivermos novos detalhes.

Immanuel lançou um vaso valiosíssimo na televisão. O monarca do mundo andava a passos largos. A paz durara três anos e meio. Ele estava quase chegando ao ponto em que poderia declarar a vitória.

— Preciso de Ken Action. A morte será uma boa opção para ele — pensou Immanuel, que o odiava por desertar a causa.

— Quero falar com o Comandante do Exército da Federação Mundial — gritou o Anticristo para sua secretária. — Além disso, quero o presidente da Rede Global de Notícias em meu escritório imediatamente!

O interfone foi desligado. Immanuel corria os olhos vermelhos pela sala. Os pelos de seus braços começaram a se arrepiar.

— E você? — gritou o Anticristo para seu guia espiritual invisível.

Blasfêmia ignorou o tom de sua fala. Não tinha tempo para cenas mesquinhas. O demônio envolveu suas asas no corpo escamado assim que pousou na mesa de Immanuel. Tinha uma mensagem direta de Satanás. O general limpou o fel da garganta.

— Immanuel, você deve enviar um contingente de tropas para as montanhas do norte de Israel. Elas devem chegar à casa dos 666.

Blasfêmia fez uma pausa para ter certeza de que Immanuel recebia a mensagem.

— Você deve esperar ali até que os exércitos do Reino do Norte se encontrem com os exércitos do Reino do Sul.

O corpo de Immanuel estava duro como o de um cadáver.

— Que exércitos do sul? — reagiu Immanuel aterrorizado.

Blasfêmia riu tão alto que enviou ondas de choque ao corpo do líder, e desapareceu no teto antes de Immanuel ter a chance de xingar.

Naquele mesmo instante, o presidente da Rede Global de Notícias bateu em sua porta.

— Entre — gritou o ditador irritado.

A porta abriu-se, e um empresário de meia-idade, usando um terno de três peças, apareceu.

— Sr. Edwards, espero que o senhor tenha uma explicação para o que fez! — baforava o Anticristo.

Bob tirou os óculos de leitura enquanto se convidava para tomar assento.

— O que você quer dizer? — respondeu o antigo amigo.

— Você não sabe, não é? — continuou Immanuel.

Bob não temia Immanuel, apesar de respeitá-lo muito.

— Como disse, minha rede está deixando de dar cobertura à invasão russa no Oriente Médio — despejou o Anticristo.

— Fique tranquilo, Immanuel! Não há muito o que fazer! É praticamente necessário um ato de Deus para pôr fim às guerras entre judeus e muçulmanos. Sua polícia teve de prender dezenas de milhares, que ainda estão detidos, porque eles sabiam da violência. Há algumas coisas que não podemos ignorar!

Bob era um dos poucos que podiam falar com ele desta maneira e viver para contar.

— Se os ignorarmos, então, sua base de poder apodrecerá lá dentro. Você tem de tomar muito cuidado com esta questão de detenções excessivas. Immanuel, você precisa do respeito de seus colegas da Federação Mundial. Se não contarmos a verdade, ou pelo menos parte dela, a Federação Mundial jamais resistirá.

O Anticristo já estava ocupado imaginando uma disputa das relações públicas condenando seu ataque como um ato covarde vindo de um bando de apóstatas. Ele baixou o tom.

— Você está certo. Relate apenas o modo como está acontecendo. Conte a história de forma que relacione o ataque russo com algum tipo de conspiração cristã.

— Sem problema. Você sabe o quanto desejo que tenha sucesso, não sabe? — confortou o porta-voz.

— Faça isso agora mesmo — vociferou Immanuel.

— Que tipo de poder temos? — perguntou o arcanjo.

O técnico contou as orações, examinando a qualidade dos pedidos dos cristãos que estavam na terra.

— Eu diria que chega perto dos cem milhões. O que acho interessante é a qualidade das orações. São petições generosas, completamente diferentes das de alguns anos atrás.

Miguel andava a passos largos no chão de ouro da Agência Central de Oração.

— Você acha que são suficientes para a proteção de Israel? — perguntou o guerreiro.

O contador de orações não hesitou em responder.

— Completamente! Não é maravilhoso o Senhor estar no total comando disto?

— É verdade. Melhor Ele do que eu! Estou muito feliz em ser Seu mensageiro — reconheceu o arcanjo.

O rosto deles estava vermelho por causa da falta de oxigênio e excesso de medo.

— Está perto!

— Sim, muito perto!

Ambos fizeram uma pausa — Ken para agradecer a seu Criador e o guarda para repensar sua posição.

— De que porta você está falando? — perguntou Ken.

Não houve resposta.

— Em primeiro lugar, não entendo por que você está me ajudando.

O guarda olhava bem em seus olhos.

— Minha esposa estava entre os cristãos que foram levados para o Céu. Eu nunca aceitei a tese da Federação de que eles foram julgados por Deus. Ela foi a melhor coisa que já me aconteceu. Você confia no mesmo Deus em que ela confiava. Este é o motivo de ter minha ajuda — disse o guarda, fazendo um esforço para conter as lágrimas, porém em vão.

— Por que você não creu em Jesus como seu Salvador enquanto ela estava com você?

Ele mal podia falar.

— Porque eu era, e ainda sou, um idiota teimoso.

— Peça a Ele para entrar em seu coração neste momento. Ele irá perdoá-lo. Acredite ou não, eu era pior que você antes. Eu era o braço direito do próprio Immanuel — confortou Ken Action.

O guarda fitou o chão sujo debaixo de seus pés. Sabia que caminho seguir, mas sentia que era tarde demais.

— Não se preocupe comigo — disse o guarda. — Não sou bom o suficiente para pedir a ajuda de Deus. Talvez Deus veja o que estou fazendo por você e perdoe meu passado — pensou o homem, deprimido.

Ken orou por ele em silêncio.

— Não é tarde demais para você! Deus está desesperado para perdoá-lo. — insistiu Ken.

O guarda balançou a cabeça.

— Não, é tarde demais para mim.

Ken começou a falar, mas o guarda mudou de assunto.

— Há uma porta no restaurante que leva a um sistema de túneis subterrâneos. Por alguma razão, eles não têm cameras de segurança nem sistemas de escuta nessas tocas. Esses túneis foram usados para o transporte de suprimentos para o campo de concentração.

Ken começou a sonhar com Tina Marie e ele fazendo um piquenique em um tranquilo vale no meio das montanhas.

— Quem tem as chaves? — perguntou Ken.

— Um amigo meu, um oficial superior. Ele simpatizou com sua causa, Ken. Acho que você recebeu garantia para sair daqui depois de rumores de que era o braço direito de Immanuel.

Ken estava ficando nervoso.

— Quando colocamos o plano em ação?

— Hoje à noite! Quando a lua aparecer, o carcereiro virá à sua cela e irá pedir-lhe para que limpe o restaurante. A porta está localizada sob o fogão da cozinha. Cuidarei do resto. Você não poderá empurrar o fogão para passar pela abertura. O carcereiro irá movê-lo rapidamente; por isso, ande logo!

— E Tina Marie? — suplicou Ken.

— Não sei.

Ken franziu a testa. Preferia ficar no cativeiro e ver Tina Marie livre. Sabia que ela seria morta por Immanuel se ficasse sozinha neste terrível lugar.

— Você é um amigo de verdade — agradeceu Ken. — Orarei por você.

— Boa sorte, meu amigo — disse o guarda. Seu coração estava partido.

Satanás estava empoleirado em seu trono. Suas mãos estavam manuseando as Santas Escrituras. Ele estudara rigorosamente o profeta Ezequiel nos últimos dias, concentrando-se nos capítulos 38 e 39. A saliva acidífera de sua boca de vez em quando pingava nas páginas, fazendo-as pegar fogo. Felizmente, ele tinha uma coleção de Bíblias em uma de suas câmaras secretas. Eram retribuições de uma de suas tentativas para destruir a Igreja de Cristo.

— Aquele ditador, Jeová, nunca cumprirá Sua profecia! rosnou Lúcifer. — Aquele idiota me deixou Seus planos de guerra bem aqui neste livro desprezível! Usarei essas profecias para mostrar-lhe quem realmente governa o mundo!

Satanás pegou o livro meio queimado e lançou-o no rio de lava que fluía ao redor de seu trono. Quando a Bíblia afundou, uma chama de fogo a engoliu como se fosse comida para o inferno.

— Seu reino certamente virá abaixo! — gritou Satanás para o céu silencioso. — Terei crédito por causa de Sua brincadeira de mau gosto. Serei o deus do povo! Irei mostrar-lhes a beleza do mal. Farei com que Você pareça um fraco. Estarei no Seu templo e serei adorado como deus!

Dominic Rosario sentia-se triunfante. Seu plano funcionava sem nenhum empecilho. A Igreja da Terra estava crescendo rápido. Immanuel acreditava que era o dinheiro da Federação Mundial que havia espalhado o reavivamento religioso que ele secretamente desprezava. Dominic acreditava que era seu estilo carismático e a capacidade "dada por Deus" para realizar milagres.

Dominic estava diante das máquinas de impressão da Empresa de Livros da Federação Mundial. A expressão do Falso Profeta merecia dez mil palavras. Ele pegou uma das novas bíblias "ampliadas". O livro revisado estava cheio de suas revelações vindas de seu deus. Ele começou a folhear as páginas do livro, que ainda estavam mornas por causa da impressão. Dominic observou sua criação. Estava fora de si de tanto entusiasmo. Fizera uma nova interpretação de todos os versículos da Bíblia para que se enquadrassem na visão de mundo da Nova Era. Acrescentara milhares de novos versículos, que foram ditados pelos lábios de Blasfêmia. A imprensa estava extasiada com o livro, associando seu lançamento ao maior evento religioso desde o nascimento de Maomé. A linguagem do livro era simples: Deus era um Deus de amor, que aprovava todo o tipo de comportamento contanto que o próximo não fosse prejudicado. Dizia que a Federação Mundial seria usada por Deus para trazer paz à terra. Dominic Rosario intitulava-se como o Profeta do Mundo. Sem dúvida, ele era a única alma qualificada para receber as verdades de Deus. O que estava estranhamente faltando no novo livro era o livro de Apocalipse. Dominic o havia descartado.

— Você acha que pode ser feito? — perguntou Daniel. O dedo de alerta de Timothy ansiava por ação.

— Está tudo no lugar. Minha preocupação é tirá-los de lá antes que sejam detectados pelo sistema de computadores do campo. Eles possuem sensores sensíveis a movimentos a cada 1,50m, equipamento de áudio que pode captar o movimento de uma formiga e monitores de vídeo que vão até onde os olhos podem alcançar. De qualquer forma, precisamos desligar todo o sistema elétrico por, pelo menos, uma hora — disse Timothy.

Daniel não conseguia ver a luz.

— Mas as forças de Satanás têm dado grande proteção ao prédio de processamento solar.

Timothy apontou para a cabeça.

— Lembre-se disto, meu pequeno anjo: eles podem ter a força bruta, mas nós fomos abençoados com o cérebro!

Daniel sorria enquanto seus olhos examinavam o vale quente bem lá embaixo. Seus pés de repente escorregaram em uma parte mais molhada da nuvem. Ele se enganou achando que um demônio havia violado seu espaço aéreo. Sacou a espada e começou a dar golpes no ar.

— Estamos sendo atacados! — gritou Daniel enquanto fazia picadinhos do ar.

Timothy agarrou o jovem pela orelha enquanto arrancava-lhe a arma da mão tensa.

— Vá com calma, rapazinho. Poupe seus golpes para lutar com o inimigo.

— Hei, você — murmurou o guarda. — Saia daí, seu inútil, e me siga. O chefe tem um trabalho para você.

Ken fez uma careta.

— Sim, senhor — respondeu o interno aparentemente abatido. Ele lentamente ergueu seu corpo ferido do chão. Orou para que o raptor não percebesse a pequena saliência em sua camisa. Não era necessário muita coisa para perturbar o guarda.

— Vamos!

Ken saiu da cela, pôs-se de frente para o guarda e desceu devagar o corredor tumultuado.

Timothy observava cada movimento de Ken. Seu homem estava quase na porta do restaurante quando fez um sinal para Daniel dar início às suas táticas de distração. Daniel saiu em disparada para o campo como um foguete. Ele berrava e gritava com toda a força de seus pulmões.

Um segundo tenente do exército de Satanás, recentemente promovido por envenenar os canais de fornecimento de água da cidade, localizou Daniel.

— Inimigo à vista no setor nordeste, sinal vermelho! — gritou o demônio.

Em segundos, centenas de demônios espinhosos acordaram de sua soneca.

Timothy localizou-os do alto e, no mesmo instante, fez um sinal para Daniel, que levou alguns segundos para decifrar sua mensagem. Eram segundos que ele não podia perder. Ele virou a cabeça na direção do campo para observar a distância dos miseráveis. Entrou em pânico quando percebeu que estavam a menos de 30 metros de distância. Um dos atiradores de precisão de Satanás lançou uma espada prateada em sua direção. Daniel instintivamente desviou-se. Timothy observava agitado enquanto o demônio perseguia firme o seu alvo.

***

Ken foi trabalhar perto da entrada da cozinha. Orou para que o guarda não fosse específico quanto ao local em que deveria começar o trabalho. A oração foi graciosamente respondida. O guarda estava ocupado demais olhando pela janela para notar Ken, que firmemente seguiu em direção à entrada da cozinha.

O guarda estava ficando perturbado. Sua mente estava em uma luta de boxe que devia ir ao ar em menos de 30 minutos. Era a luta do ano, e ele iria perdê-la, tendo de vigiar um interno que lentamente esfregava o chão. Ficou furioso.

— Hei, cara, anda logo!

Ken hesitou, sem saber qual seria o próximo movimento do guarda. Enquanto olhava ao redor do fogão, percebeu a sujeira do chão.

— Sinto muito, senhor, mas isso aqui está uma verdadeira bagunça. Quero dizer, o senhor faz suas refeições aqui também. E ruim! Vai levar um tempinho para colocar esse lugar em ordem.

O enorme guarda saiu pisando firme no chão em direção ao interno. Ele mesmo queria constatar isso. Enquanto se dirigia para a cozinha, o peso de seus pés fê-lo escorregar no chão escorregadio. Seu corpo pesado bateu com tanta força no chão que Ken pensou que ele estava morto. Ele aproximou-se devagar do corpo andando na ponta dos pés. O guarda estava completamente desmaiado. Não havia sangue, mas também nenhum sinal de vida. Ken foi silenciosamente para a cozinha e colocou o esfregão em um lugar onde ninguém poderia vê-lo. Correu para o fogão de oito bocas. Seus olhos examinaram ao redor, procurando uma forma de mover o enorme objeto. Ele observou as rodas na parte inferior. Sua esperança era de que elas não quebrassem enquanto arrastasse lentamente o fogão. Nada ouvia, senão o som forte de sua própria respiração.

Encontrou a porta, deixada aberta, como seu amigo havia dito. Abaixo da entrada, as escadas em espiral desapareciam na escuridão. Ele não perdeu um minuto sequer. Enxugou os sapatos com um pano seco e começou a descer o poço. Colocou a mão no bolso da calça e tirou uma pequena lanterna. A medida que a luz da lanterna iluminava o local, os olhos de Ken se arregalavam com o que viam.

Os demônios estavam na cola de Daniel, lançando uma espada por segundo em sua direção. Pareciam um bando de vespas. Timothy rapidamente tocou sua trombeta. Sabia que poderia levar alguns minutos para a chegada dos reforços; assim, saiu voando, no mesmo instante, na direção deles com um punhal de dois gumes em cada uma das mãos.

— O Deus Jeová reina! — gritou Timothy com toda a força. Alguns demônios interromperam sua linha de voo para contestar a declaração de Timothy, mas a maioria continuou a perseguir Daniel.

O entusiasmo dos demônios para pegar o pobre Daniel fez com que deixassem seus postos desprotegidos. O primeiro a encher o anjo de buracos receberia uma mensagem pessoal do próprio Lúcifer ou até uma cerimônia para ser galardoado.

Daniel fez uma manobra com o corpo cansado ao redor de um cânion estreito fora do espaço do radar. Logo perdeu a esperança de que poderia abalar os demônios. Eles haviam perigosamente se aproximado de sua posição e estavam a menos de três metros de distância. O pescoço do anjo começou a sentir o vapor ardente da respiração de um demônio. Alguns segundos depois, gotinhas de saliva derretida começaram a arrancar a pele de suas costas. Os demônios estavam a dois metros, depois a um metro e meio de distância. Alguns ganhavam terreno cortando caminho pelos rochedos formados por granitos. Sua loucura foi fatal. De repente, ouviu-se uma explosão. Bum! Muitos se chocaram com o granito à vista.

Timothy, que mal estava conseguindo escapar deles, rapidamente mergulhou de cabeça em caracol. O chefe dos demônios que estava no rastro de Daniel estendeu as garras manchadas de sangue para agarrar o pescoço do anjo. Timothy preparou o corpo para enfrentar uma colisão total.

***

— Meu Deus, o que eles fizeram? — disse Ken quando viu uma pilha de esqueletos humanos de três metros de altura. Alguns dos restos eram recentes, deixando um mau cheiro no ar parado da toca subterrânea. Ken levou cinco minutos para chegar aos pés da escada em espiral, chocado com a verdade repugnante da máquina mortífera de Immanuel.

Seu próximo passo seria decidido em oração. Ele estava em um cruzamento de três cavernas, que desapareciam à distância na escuridão. Percebeu que uma das estradas tinha marcas de tanques um pouco apagadas em sua superfície úmida. Fora um esqueleto humano que de vez em quando aparecia ao longo do caminho, nada havia senão a escuridão e ratos para servirem-lhe de companhia. Ele começou a correr pela trilha, mas foi forçado a diminuir os passos. A luz da lanterna não lhe dava visibilidade suficiente para prosseguir com segurança.

Alguns minutos depois, aproximou-se de outro cruzamento. Para sua surpresa, havia engradados de madeira empilhados até o teto com o rótulo "contrabando" escrito com tinta vermelha nas laterais. Correu na direção de uma das caixas, pegou uma Bíblia do tamanho da palma da mão e a guardou no bolso. De repente, ouviu passos na trilha à frente. Parou e deitou-se no chão. Temia a idéia de uma equipe de salvamento.

Ficou escondido por alguns minutos, tentando, desesperado, identificar o ruído. Seu único curso de ação era prosseguir com cuidado. Ele precisava escapar o mais rápido possível. A medida que avançava, o barulho ficava mais intenso.

— Vejam! Bombardeiro de mergulho se aproximando do norte — gritou o demônio responsável pela perseguição.

Timothy pôde ver o branco dos olhos dos demônios quando voou em sua direção. A dois mil quilômetros por hora, sua cronometragem tinha de ser impecável. Daniel havia feito um ângulo fechado naquele exato momento. Os primeiros quatro demônios foram atingidos pela espada de Timothy. Os outros tiveram a sensação de estar fugindo de um míssil que se aproximava. Timothy contorcia o corpo enquanto executava uma manobra arriscada na velocidade do som. Gritava com toda a força. Seus órgãos quase saíram do lugar quando fez uma curva em U para

agarrar Daniel por trás. Ninguém disse uma palavra. Não restava força para conversar. Ela tinha de ser poupada. Ambos olharam por cima dos ombros para avaliar a situação. O inimigo não estava em foco, mas podiam ouvi-lo à distância.

— Conheço uma caverna secreta a alguns metros daqui sussurrou Timothy. — Se ficarmos baixo o suficiente neste desfiladeiro, duvido que eles sejam capazes de nos achar antes de estarmos a salvo.

— Mas eles estão determinados a nos achar — disse Daniel ofegante.

— Não, eles não nos acharão. Olhe! — sorriu Timothy.

Um número incontável de anjos que cruzavam o deserto se aproximava de todas as direções.

Ken, em silêncio, se aproximava cada vez mais do barulho.

O som ficava mais forte à medida que ele se aproximava, embora continuasse indiscernível.

— Tina Marie — sussurrou Ken.

— Ken, é você?

— Sou eu! Onde você está?

— Estou em um esconderijo. Há ratos em volta de mim!

— Não se mexa — orientou Ken. — Vou pegá-la!

Ken moveu a lanterna na direção da voz de Tina. Tudo que via eram paredes de barro que haviam sido irregularmente cavadas por uma enorme mão artificial.

— Sem pânico, querida! Você consegue ver minha luz?

— Consigo, mas muito fraca — respondeu Tina.

Ken foi para outra encruzilhada e lentamente moveu a luz ao seu redor para a esquerda. Nada além de um espaço vazio e outro esqueleto desmontado. Era óbvio que inúmeras pessoas haviam sido torturadas nessas cavernas.

— Ken! — gritou Tina Marie.

Ken virou o corpo na direção da voz de Tina e colocou a luz em seus olhos.

— Tina Marie! Você está salva!

Os dois apaixonados correram ao encontro um do outro. Já fazia mais de seis meses que haviam se visto, contudo, a chama do amor ficara ainda mais forte. Ninguém disse uma palavra.

De repente, ouviram uma pancada forte no teto bem acima deles. Ambos tremeram de medo.

Uma nuvem negra seguiu Immanuel até a porta. Sua mente estava perplexa. Immanuel abriu devagar as duas portas do escritório com as duas mãos.

Dominic Rosario estava preparado para o ataque de Immanuel. Ambos se cumprimentaram como se fossem membros da mesma irmandade.

— Dominic, é muito bom vê-lo! Espero que tudo esteja correndo bem — mentiu o Anticristo.

— Está tudo bem, meu amigo. A Igreja está tendo um crescimento rápido. Grato por sua generosidade. Fico muito contente em poder ajudar as pessoas — conspirou o Falso Profeta.

Os dois demônios apertaram-se as mãos. A porta fechou-se atrás deles. Immanuel sentou-se na ponta da cadeira, como se estivesse pouco à vontade com a poltrona. Dominic observou sua inquietação, mas sabiamente privou-se de comentar o problema.

— Estou satisfeito com a crescente influência que você tem com a Igreja Mundial — desviou o ditador mundial.

— Sou grato a você pela oportunidade — respondeu o Falso Profeta.

Os olhos de Immanuel ficaram distantes, como se ele estivesse em outro mundo.

— Dominic, estou preocupado com a Igreja. O Falso Profeta agiu como se estivesse surpreso.

— O quê? Alguma coisa que eu possa fazer?

— Na verdade, sim. A filosofia da Igreja Mundial está ficando compatível demais com a teologia daquela seita cristã. Quero algumas mudanças.

Dominic sentiu nojo da colocação de Immanuel, que parecia mais uma ordem do que uma sugestão.

— Estou fazendo exatamente o que Deus está me mandando.

"Ah, por favor", pensou o Anticristo.

— Bem, então, estou certo de que "Deus" irá lhe dizer que temos de ter certeza que esses cristãos estão sendo descritos como o que realmente são, e não parte de uma seita religiosa sem importância. Não, eles são inimigos da Igreja! — condescendeu Immanuel.

Dominic balançou a cabeça.

— Eles são doentes. Todos eles. Qualquer pessoa com um pingo de inteligência pode ver isso. Estou fazendo o possível para desestimular nossos membros de juntar-se àquela ordem.

— Dominic, você não está entendendo. Esses cristãos não só crêem de forma diferente. Suas convicções os colocaram em um lugar de oposição a nós — oposição que pode apenas levar a uma possível rebelião. Você tem de me obedecer neste sentido!

— Tenho obedecido a você! Na verdade, acho que você ficará contente em saber que reformei a Bíblia toda!

Immanuel ficou curioso.

— O que você vai fazer com as Bíblias antigas? — investigou o Anticristo.

Um sorriso formou-se no rosto do Falso Profeta.

— Estamos queimando-as. Elas estão ultrapassadas. Só os cristãos não enxergam isso.

— Um bom começo, mas não é suficiente.

Um desejo ardente surgiu nos olhos de Immanuel.

— Não entendo. O que você quer fazer? Prender todos eles? — disse Dominic.

— Não — disse o Anticristo.

Dominic suspirou aliviado, mas seu suspiro de alívio durou pouco.

— Devemos levá-los à completa miséria — sorriu Immanuel. — Todos eles!

***

O general da Federação Mundial estava sentado no topo de uma montanha no norte do Mar da Galileia. A região árida da montanha em Israel estava calma e sossegada. As tropas do general, que chegavam às dezenas de milhares, estavam acordando do cochilo do meio-dia.

Um assistente saiu correndo em sua direção. Sua continência foi rápida.

— Senhor, nosso general cinco estrelas está na linha.

O general rapidamente colocou a mão no bolso e tirou um telefone por satélite. Era a mais recente arma tecnológica. Tinha um disco miniatura dentro da unidade que parecia um painel solar. O principal oficial do exército, junto com alguns indivíduos poderosos da Federação Mundial, tinha acesso a esta tecnologia. Era impossível rastrear o telefone.

— General Alburn, é bom ouvi-lo. O que posso fazer pelo senhor? — perguntou o general de campo.

— Estamos com um grande abacaxi nas mãos! — explicou o braço direito de Immanuel. — Os russos já tomaram a maior parte dos campos de petróleo. Eles convidaram muitos de seus aliados africanos para juntarem-se a eles nesse saque! Não sei o que os está motivando, mas posso lhe dizer que vamos ter uma guerra daquelas em nossas mãos!

O general com quatro estrelas estava ficando nervoso.

— O senhor quer que eu vá para o oriente e os prenda?

— Não, recebi ordens para que se mantenham firmes! Entrarei em contato com o senhor quando tiver alguma novidade. Câmbio.

— Mas senhor, eles estão...— o sinal foi-se.

— Um político no comando de uma guerra é como um lunático com uma dinamite — praguejou o general de quatro estrelas.

— Relatórios continuam sendo despejados na Rede Global de Notícias sobre batalhas sangrentas, dezenas de milhares de mortos e feridos, e o mais recente temor, que é a devastação química e biológica. Muitas nações que estão se unindo à invasão de terra da Rússia estão esquivando-se de nossos esforços e dos da Federação Mundial — de comunicação. A Federação Mundial recentemente fez uma declaração condenando o ato espontâneo de guerra como uma, abre aspas, "tentativa cruel e de interesse próprio para saquear a riqueza do Oriente Médio". A declaração continua informando que, abre aspas, "a Federação Mundial não tolerará este tipo de violência, e nós garantimos à população mundial que esta agressão não ficará impune! Além disso, acreditamos que o movimento fundamentalista cristão que ganhou força no último ano plantou as sementes da violência". Uma entrevista coletiva com Immanuel Bernstate deverá se dar a qualquer momento para detalhar seus esforços para esmagar esta violenta traição da lei e ordem internacional — informou a âncora.

Tina Marie segurava na mão de Ken enquanto ele loucamente a conduzia pelo túnel escuro. Os estrondos pareciam acompanhados à medida que atravessavam o túnel semelhante a um labirinto.

— Ken, vamos por aqui — disse Tina, assim que seu fôlego tentou acompanhar o ritmo de seu coração.

— Por que por aí? — disse Ken ofegante. — Acho que já fomos por este caminho antes.

Tina Marie curvou-se angustiada.

— E provável que esteja certo. Mas algo está me dizendo que este é o caminho para a liberdade.

Ken não hesitou.

— Vamos. Talvez Deus esteja tentando lhe falar alguma coisa!

Os dois correram em direção ao buraco negro. Dentro de segundos, a escuridão tornou-se noite. Eles podiam ouvir os grilos cantando no ar leve da montanha. Aproximaram-se com cuidado da abertura que dava para sua independência. Ken saiu devagar do buraco à procura de tropas inimigas. De repente, uma explosão ensurdecedora acabou com a paz passageira de ambos. Ken correu para a caverna e agarrou sua noiva.

— Ouça, Ken! Vê isso?

Ken acompanhou o dedo trêmulo de Tina. Uma nuvem branca de explosão subia da base do pátio. Parecia que a estação de geradores havia explodido.

— O olho eletrônico que vigiava os campos acabou de ir pelos ares!

— E daí? — desabafou Tina.

— É o nosso bilhete para a liberdade! Não há como detectar nossa fuga. Eles estarão ocupados demais limpando a bagunça para dar falta de nós.

Ken segurava firme a mão dela enquanto os dois desapareciam no meio da escuridão da noite.

Daniel e Timothy, que estavam amontoados debaixo de um arbusto perto da explosão, viram os dois fugindo para o oeste.

— Genial! — parabenizou Daniel. Timothy curvou-se.

— Eu não disse que aqueles demônios tinham cérebro de macaco?! — tripudiou o anjo mais sábio.

— O estúpido pensou que eu estava entregando minha arma e me rendendo. Assim que entreguei o dinamitador de átomo para ele, eu o agarrei e o lancei no gerador!

— Bum! — gritou Daniel, satisfeito.

— Isso mesmo! Bum! — riu Timothy.

Os anjos deram um "viva" enquanto observavam Tina Marie e Ken abraçados na ladeira de uma montanha, longe dos olhos do inimigo.

Dominic estava exausto quando caiu na cama do hotel.

Queria hibernar por, pelo menos, 24 horas, e resolveu ligar a televisão. Assim que apertou o botão do controle remoto, o aparelho de

alta definição fez surgir na tela, no mesmo instante, uma imagem que fez a televisão dos velhos tempos parecer antiquada. A primeira imagem era de um peixe flutuando pelas águas da grande barragem. Era uma estação de satélite que transmitia ao vivo imagens subaquáticas.

— Próximo — ordenou Dominic.

O aparelho obedecia alternando os canais. Esta estação, o Canal 126, era um tipo diferente de canal de informações meteorológicas. Ele transmitia ao vivo e registrava, sem interrupção, segmentos de intensas condições meteorológicas, desde furacões, tufões e tornados a temporais nas regiões árticas em setenta graus abaixo de zero. Uma equipe de 24 meteorologistas perseguiam estas tempestades, ao vivo. Dominic bocejava enquanto continuava a busca.

— Canal 167 — ordenou o Falso Profeta.

A tela da televisão alternava-se entre uma estação e outra.

Lá estava Immanuel sentado no topo de uma montanha, dirigindo-se ao seu público em escala mundial. Ele vestia uma camisa esporte branca e calças caqui sem nenhuma ruga.

— Eu me dirijo a vocês hoje porque nosso mundo ainda não alcançou a perfeita paz. Meu sonho é o seu sonho, ou seja, fazer de cada homem, mulher e criança um membro próspero e satisfeito da Federação Mundial.

Seu carisma era contagiante; sua personalidade, a de sempre. — Existem forças obscuras em ação no nosso mundo que querem destruir sua Federação Mundial! Muitos de vocês estão curiosos por saber por que esses desumanos querem ver nossos planos para alcançar a paz arruinados. A resposta é simples, mas difícil de aceitar. Eles adoram um deus de guerra, um deus que quer guerra, fome, sofrimento e divisão. Creio que os escritores religiosos do nosso passado chamaram este deus de Satanás, ou o mestre de todas as mentiras!

O Anticristo fez uma pausa para receber outra revelação de Blasfêmia, que estava ditando com alegria o discurso de seu assento, perto de Immanuel.

— Algumas nações, que crêem nessas mentiras, romperam relações com nossa Federação e estão no processo de destruir grande parte do Oriente Médio. Não censurem as pessoas desses países pelos atos covardes de seus líderes autoproclamados. Isso seria um erro. São estes líderes que querem voltar à antiga ordem. Eles querem um mundo que vá para a cama à noite ansioso por saber se acordará na manhã seguinte. Eles querem ser adorados, e usam a fragilidade de seu povo como um chicote para oprimido. Quero que vocês saibam que darei um basta nisto! Enviei um enorme contingente de tropas da Federação Mundial para impedir esta rebelião. Peço que vocês confiem em mim!

Blasfêmia parou de ditar o discurso, o que fez com que Immanuel ficasse paralisado. Apenas o olhar mais observador percebeu seu truque. Immanuel improvisou o resto.

— Ordenei que o líder de sua Igreja da Terra, Dominic Rosario, imprima uma nova Bíblia para todos os cidadãos do mundo.

Dominic bateu com a mão fechada na parede.

— Seu mentiroso! — gritou Dominic. — Como se atreve a roubar minha ideia e usá-la como se fosse sua?

— Hoje, estou enviando uma lei para o Congresso Mundial que tornará ilegal qualquer literatura que faça as pessoas sentirem ódio umas das outras. Na próxima semana, cada cidadão receberá gratuitamente uma Bíblia baseada na mais recente sabedoria humana e revelações de deus. Pedimos que cada um de vocês reserve um tempo para ler esta abordagem iluminada e de bom senso sobre deus. Quero que vocês encontrem seu lugar na Federação Mundial.

Immanuel parecia tão inocente quanto uma pomba.

— Daqui em diante, passaremos a conhecer um ao outro em uma base mais íntima. Cada semana, informarei ao mundo sobre nosso progresso para obter a paz. Até a próxima semana, desejo que tenham saúde, riqueza e paz!

— Você vai me pagar! — gritou Dominic enquanto esmurrava a parede.

Continua no volume 4: As Armas do Anticristo